



Número: **0002276-10.2014.8.11.0041**

Classe: **EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL**

Órgão julgador: **3ª VARA CÍVEL DE CUIABÁ**

Última distribuição : **21/01/2014**

Valor da causa: **R\$ 6.093.560,00**

Processo referência: **00022761020148110041**

Assuntos: **Compromisso**

Nível de Sigilo: **0 (Público)**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Advogados
PEDRO LUIZ ARAUJO FILHO (EXEQUENTE)	DIEGO CASTRO DE MELO (ADVOGADO(A)) KARLA ANDRADE CAMPOS (ADVOGADO(A)) NEWTON SOUZA CARDOSO JUNIOR (ADVOGADO(A)) JOAO CELESTINO CORREA DA COSTA NETO (ADVOGADO(A))
APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA (EXECUTADO)	BRENO AUGUSTO PINTO DE MIRANDA (ADVOGADO(A))
CARLOS GOMES BEZERRA (EXECUTADO)	ELARMIN MIRANDA (ADVOGADO(A)) BRENO AUGUSTO PINTO DE MIRANDA (ADVOGADO(A))

Outros participantes

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SECCAO DE MATO GROSSO (TERCEIRO INTERESSADO)	
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (TERCEIRO INTERESSADO)	

Documentos

Id.	Data da Assinatura	Movimento	Documento	Tipo
111617411	06/03/2023 18:12	Sem movimento	0002276-10.2014 -3ª CÍVEL-Retificado	Atualização de contas



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

PROCESSO: 0002276-10.2014.811.0041 - 3ª VARA CÍVEL

Exequente: Pedro Luiz Araújo Filho

Executados: Carlos Gomes Bezerra e Aparecida Maria Borges Bezerra.

Nota:

Remessa para Contadoria: Decisão (id. 107865675), para retificar o Cálculo de id, 92682215, para excluir a multa de 2%, visto que foi revogada pela Decisão do AI 1026044-61.2020.

Execução de Título Extrajudicial, conforme contrato de confissão de dívida (id. 39830854 - fls. 16/18):

1- O valor de R\$ 5.000.000,00 foi atualizado com correção monetária pelo INPC a partir do vencimento da dívida (08/12/2013), com juros de mora de 1% a.m., multa contratual de 10% e honorários contratuais de 10%.

2- Honorários: 15% sobre o valor da causa, conforme Despacho inicial (id. 39830854 - fls. 30).

3- Aplicada multa de 1% sobre o valor da causa, conforme Decisão de Embargos de Declaração (id. 39830864 - fls. 23/24), para o Executado Carlos Gomes Bezerra.

4- Custas e despesas reembolsáveis atualizadas pelo INPC a partir de cada desembolso.

5- Não foram inclusos no cálculo os honorários arbitrados nos Embargos à Execução, visto que já estão sendo executados; um em autos apartados (Proc. 1021598-52.2021.811.0041) e outro nos próprios autos de Embargos à Execução (Proc. 0039550-08.2014.811.0041).

6- O valor da execução principal foi atualizado primeiramente até a data do leilão em que o Exequente adquiriu gados, conforme Nota Fiscal (20/02/2015 - id. 39830878 - fls. 14), no valor de R\$ 84.360,00, para fins de compensação, conforme Decisão (id. 39830864 - fls. 23/24). O débito remanescente da execução foi atualizado, juntamente com os demais valores, até a data de hoje.

Correção Monetária

Valores atualizados até 20/02/2015

Indexador utilizado: INPC (IBGE)

EXECUÇÃO DE TÍTULO

08/12/2013	R\$ 5.000.000,00 x 1,092995308	R\$	
		5.464.976,54	
	Juros moratórios [de 08/12/2013 a 20/02/2015:	R\$ 788.778,28	





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

	1,00% simples] = 14,43333%		
	Multa (10.00%)	R\$ 546.497,65	
	Honorários (10,00%)	R\$ 680.025,25	
	Subtotal	R\$ 7.480.277,72	

	Resumo		
	Valores	Custas	Total
Valores atualizados	R\$ 5.464.976,54	R\$ 0,00	R\$ 5.464.976,54
Juros moratórios	R\$ 788.778,28	R\$ 0,00	R\$ 788.778,28
Multa	R\$ 546.497,65	R\$ 0,00	R\$ 546.497,65
Honorários	R\$ 680.025,25	R\$ 0,00	R\$ 680.025,25
Total do Título Executado + Multa e Honorários Contratuais em 20/02/2015:	R\$ 7.480.277,72	R\$ 0,00	R\$ 7.480.277,72
Valor a ser compensado em 20/02/2015:			(-) R\$ 84.360,00
Débito Remanescente do Título Executado em 20/02/2015:			R\$ 7.395.917,72

ATUALIZAÇÃO DO VALOR REMANESCENTE DO TÍTULO EXECUTIVO, APÓS A COMPENSAÇÃO DE VALOR.

Valor: R\$ 7.395.917,72

Correção monetária pelo INPC a partir de 20/02/2015, com juros de mora de 1% a.m. até a data de hoje.

Correção Monetária

Valores atualizados até 06/03/2023

Indexador utilizado: INPC (IBGE)

VALOR REMANESCENTE DO TÍTULO EXECUTIVO

20/02/2015	R\$ 7.395.917,72 x 1,593555582	R\$ 11.785.805,96
	Juros moratórios [de 20/02/2015 a 06/03/2023: 1,00% simples] = 96,46667%	R\$ 11.369.374,15
	Subtotal	R\$ 23.155.180,12

	Resumo		
	Valores	Custas	Total





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

Valores atualizados	R\$ 11.785.805,96	R\$ 0,00	R\$ 11.785.805,96
Juros moratórios	R\$ 11.369.374,15	R\$ 0,00	R\$ 11.369.374,15
Total do Remanescente do Título Executivo + Multa + Honorários Contratuais em 06/03/2023:	R\$ 23.155.180,12	R\$ 0,00	R\$ 23.155.180,12

ATUALIZAÇÃO DAS CUSTAS E DESPESAS REEMBOLSÁVEIS.

Correção monetária pelo INPC a partir de cada desembolso até a data de hoje, visto que o valor da compensação é ínfimo perto do valor da execução principal.

Correção Monetária

Valores atualizados até 06/03/2023

Indexador utilizado: INPC (IBGE)

Custas Iniciais - id. 39830854 - fls. 27

21/01/2014 R\$ 31.545,25 x 1,717860050 R\$ 54.190,32

Taxa Judiciária - id. 39830854 - fls. 28

21/01/2014 R\$ 20.000,00 x 1,717860050 R\$ 34.357,20

Diligência - id. 39830854 - fls. 63

17/03/2014 R\$ 100,00 x 1,696249291 R\$ 169,62

Diligência - id. 39830878 - fls. 51

20/02/2014 R\$ 1.588,00 x 1,707105286 R\$ 2.710,88

Diligência - id. 39830864 - fls. 30

14/08/2015 R\$ 36,22 x 1,505413164 R\$ 54,53

Diligência - id. 39830870 - fls. 43/44

09/08/2017 R\$ 36,39 x 1,346109448 R\$ 48,98

Custas- Guia: 64737.901.04.2018-0

24/04/2018 R\$ 27,83 x 1,329542543 R\$ 37,00

Taxa Judiciária - PEA -Guia: 51072.901.01.2020-0





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

27/01/2020	R\$ 46,15 x 1,236180823	R\$ 57,05
Taxa Judiciária- PEA -Guia: 12608.901.03.2020-0		
11/03/2020	R\$ 5,65 x 1,231742572	R\$ 6,96
Custas- Distribuição		
11/03/2019	R\$ 235,13 x 1,280036154	R\$ 300,97
Diligência		
15/03/2019	R\$ 93,24 x 1,280036154	R\$ 119,35
Diligência		
01/04/2019	R\$ 27,24 x 1,270255189	R\$ 34,60
Complementação de Diligência		
23/04/2019	R\$ 272,54 x 1,270255189	R\$ 346,20
Complementação de Diligência		
25/04/2019	R\$ 1.353,74 x 1,270255189	R\$ 1.719,60
Diligência		
23/09/2019	R\$ 122,24 x 1,257892992	R\$ 153,76

	Resumo		
	Valores	Custas	Total
Valores atualizados	R\$ 0,00	R\$ 94.307,04	R\$ 94.307,04
Total das Custas e Despesas Reembolsáveis em 06/03/2023:	R\$ 0,00	R\$ 94.307,04	R\$ 94.307,04

ATUALIZAÇÃO DOS HONORÁRIOS SUCUMBENCIAIS.

Valor da causa: R\$ 6.093.560,00 x 15% = R\$ 914.034,00

Correção monetária pelo INPC a partir da distribuição da ação (21/01/2014), com juros de mora de 1% a.m. a partir da citação do 1º Executado (02/05/2014 - id. 39830855 - fls. 8/28), sendo considerada a data da 1ª manifestação do Executado nos autos, visto que não há nos autos data do decurso de prazo do Despacho (id. 39830854 - fls. 30) que arbitrou os honorários.

Atualização até a data de hoje, visto que o valor da compensação é ínfimo perto do





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

valor principal executado.

Correção Monetária

Valores atualizados até 06/03/2023

Indexador utilizado: INPC (IBGE)

HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS

21/01/2014	R\$ 914.034,00 x 1,717860050	R\$	1.570.182,49
	Juros moratórios [de 02/05/2014 a 06/03/2023: 1,00% simples] = 106,16667%	R\$	1.667.010,41
	Subtotal	R\$	3.237.192,91

	Resumo		
	Valores	Custas	Total
Valores atualizados	R\$ 1.570.182,49	R\$ 0,00	R\$ 1.570.182,49
Juros moratórios	R\$ 1.667.010,41	R\$ 0,00	R\$ 1.667.010,41
Total dos Honorários de Sucumbência em 06/03/2023:	R\$ 3.237.192,91	R\$ 0,00	R\$ 3.237.192,91

ATUALIZAÇÃO DO VALOR DAS MULTAS DE 1% SOBRE O VALOR DA CAUSA.

Valor da causa: R\$ 6.093.560,00 x 1% = R\$ 60.935,60

Correção monetária pelo INPC a partir da distribuição da ação (21/01/2014) até a data de hoje.

Correção Monetária

Valores atualizados até 06/03/2023

Indexador utilizado: INPC (IBGE)

MULTA 1%

21/01/2014	R\$ 60.935,60 x 1,717860050	R\$ 104.678,83
------------	-----------------------------	----------------

	Resumo		
	Valores	Custas	Total
Valores atualizados	R\$ 104.678,83	R\$ 0,00	R\$ 104.678,83
Total da Multa de 1%:	R\$ 104.678,83	R\$ 0,00	R\$ 104.678,83





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONTADORIA JUDICIAL
FÓRUM DA CAPITAL

RESUMO DOS CÁLCULOS APÓS COMPENSAÇÃO

Total do Remanescente do Título Executivo + Multa + Honorários Contratuais em 06/03/2023:	R\$ 23.155.180,12
Total das Custas e Despesas Reembolsáveis em 06/03/2023:	R\$ 94.307,04
Total dos Honorários Sucumbenciais em 06/03/2023:	R\$ 3.237.192,91
Total da Multa de 1% em 06/03/2023:	R\$ 104.678,83
Total do Débito em 06/03/2023:	R\$ 26.591.358,90

NOTA:

O total atualizado até 06/03/2023 de **R\$ 26.591.358,90** (vinte e seis milhões, quinhentos e noventa e um mil, trezentos e cinquenta e oito reais e noventa centavos) refere-se ao valor que deverá ser pago ao EXEQUENTE como DÉBITO REMANESCENTE, após a compensação do valor de **R\$ 84.360,00**.

Cuiabá (MT), 06 de Março de 2023.

Laura Ferreira de Souza
Contadoria Judicial





Número: **0002276-10.2014.8.11.0041**

Classe: **EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL**

Órgão julgador: **3ª VARA CÍVEL DE CUIABÁ**

Última distribuição : **21/01/2014**

Valor da causa: **R\$ 6.093.560,00**

Processo referência: **00022761020148110041**

Assuntos: **Compromisso**

Nível de Sigilo: **0 (Público)**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**



Partes	Advogados
PEDRO LUIZ ARAUJO FILHO (EXEQUENTE)	DIEGO CASTRO DE MELO (ADVOGADO(A)) KARLA ANDRADE CAMPOS (ADVOGADO(A)) NEWTON SOUZA CARDOSO JUNIOR (ADVOGADO(A)) JOAO CELESTINO CORREA DA COSTA NETO (ADVOGADO(A))
APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA (EXECUTADO)	BRENO AUGUSTO PINTO DE MIRANDA (ADVOGADO(A))
CARLOS GOMES BEZERRA (EXECUTADO)	ELARMIN MIRANDA (ADVOGADO(A)) BRENO AUGUSTO PINTO DE MIRANDA (ADVOGADO(A))

Outros participantes

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SECCAO DE MATO GROSSO (TERCEIRO INTERESSADO)	
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (TERCEIRO INTERESSADO)	

Documentos

Id.	Data da Assinatura	Movimento	Documento	Tipo
111260810	02/03/2023 11:25	Publicado Decisão em 06/03/2023. Disponibilizado no DJ Eletrônico em 03/03/2023 Expedição de Outros documentos Embargos de Declaração Não-acolhidos Decisão interlocutória	Decisão	Decisão

	<p style="text-align: center;">Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso Comarca de Cuiabá Juízo da 3ª Vara Cível</p> <p style="text-align: center;">Avenida Desembargador Milton Figueiredo Ferreira Mendes, Telefones: (65) 3648-6424/6427 - WhatsApp Gabinete: (65) 3648-6422 - WhatsApp Secretaria: (65) 99227-4375 - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT - CEP: 78049-075</p> <p style="text-align: center;">e-mail: cba.3civel@tjmt.jus.br (secretaria)</p> <p>Telegram: https://t.me/vara3civelcuiaba Site: https://www.3varacivelcuiaba.com/</p>	
---	---	---

Processo: 0002276-10.2014.8.11.0041

Autor: PEDRO LUIZ ARAUJO FILHO

Réu: CARLOS GOMES BEZERRA e outros

Vistos.

A r. decisão do id. 107865675 assentou-se a inexistência de qualquer óbice de natureza processual que impedisse o regular andamento e consequente impulso do presente feito, ao que se determinou, dentre outras providências:

- i. Lavratura** do Termo de Depósito do imóvel já penhorado nos autos, para assinatura da executada **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas**, sob pena de preclusão e convalidação do termo de depósito já assinado pelo exequente no id.72948206;
- ii. Acolhimento** da impugnação do exequente ao laudo do **id. 83886928**;
- iii. Indeferimento** da substituição à penhora convalidada pelo c. STJ e já realizada nos autos pelo imóvel de matrícula 32.617 do Livro 02. Do Cartório do 7º Ofício da comarca de Cuiabá;
- iv. Rejeição** da impugnação apresentada pela executada **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA** (id. 89180985);
- v. Homologação** do laudo de avaliação do id. **83892650** quanto ao imóvel penhorado (matrículas 13937, 13938, 13936, 13939,13940 e 13941, todas do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Campo Verde/MT), mediante Carta Precatória (id. 41113813) e confirmada pelo c. STJ e cujo Termo de penhora foi reiterado no id. 59397734, que apontou o valor da área na monta de **R\$ 55.157.644,31 (cinquenta e cinco milhões, cento e cinquenta e sete mil, seiscentos e quarenta e quatro reais e trinta e um centavos)**;
- vi. liberação** de honorários periciais, com determinação de **expedição** de alvará judicial;
- vii. Análise** das impugnações ao cálculo da contadoria (id. 94265191 e 94277174), ocasião



em que ocorreu:

a. **Acolhimento da alegação** e conseqüente **determinação** para extirpação da multa de 2% inserido no cálculo (item “4”), no montante de R\$ 205.687,75 (duzentos e cinco mil seiscientos e oitenta e sete mil e oitenta e cinco centavos);

b. **Rejeição** das impugnações visando: a) extirpar Honorários Advocatícios Extrajudiciais - 10% (id. 94277174); b) arguição de que a dívida exequenda, no momento da distribuição da demanda importava em R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) e os índices de correção deveriam incidir sobre o aludido montante (id. 94265191); c) Atualização dos honorários sucumbenciais a partir da data de julgamento dos Embargos à Execução que arbitrou honorários sucumbenciais em 01.07.2016 (id. 94277174), ocasião em que se **fixou** que os juros de mora incidentes sobre a dívida exequenda devem ser computados a partir da data da primeira citação válida, ou seja **02.05.2014**; d) utilização indevida do INPC, quando deveria ser utilizado o IPCA-E (id. 94277174);

c. **Homologação o cálculo do id. 92682215**, com as ressalvas estabelecidas naquela;

d. **Declaração** do débito exequendo em **16.08.2022** no montante de **R\$ 25.102.470,75 (vinte e cinco milhões, cento e dois mil, quatrocentos e setenta reais e setenta e cinco centavos)**.

Por fim, restou **DEFERIDO** o praceamento dos bem penhorado nos autos, ao que se assentou a **desnecessidade de atualização da avaliação do imóvel**, determinando-se, entretanto, que **antes** da remessa à Central de praça e leilões da Comarca, fossem adotadas as seguintes providências:

- iv. **Intime-se** o exequente para juntada da matrícula atualizada do imóvel penhorado, no prazo de 10 (dez) dias;
- v. **Cadastre-se** o bem no sistema da Central de praça e leilões da Capital;
- vi. **Atualização** da dívida exequenda, levando em consideração os parâmetros estabelecidos nesta ocasião.

Ressalvou-se, ainda, que deveriam ser cientificados da alienação judicial, com pelo menos 5 (cinco) dias de antecedência (art. 889, CPC):

- a. **O(s) executado(s)**, por meio de seu advogado ou, se não tiver procurador constituído nos autos, por carta registrada, mandado, edital ou outro meio idôneo;
- b. O(s) co-proprietário(s), **se houver**, de bem indivisível do qual tenha sido penhorada fração ideal;
- c. O(s) titular(es) de usufruto, uso, habitação, enfiteuse, direito de superfície, concessão de uso especial para fins de moradia ou concessão de direito real de uso, quando a penhora recair sobre bem gravado com tais direitos reais;
- d. O(s) proprietário(s) do terreno submetido ao regime de direito de superfície, enfiteuse, concessão de uso especial para fins de moradia ou concessão de direito real de uso, quando a penhora recair sobre tais direitos reais;
- e. O(s) credor(es) pignoratício(s), hipotecário(s), anticrético(s), fiduciário(s) ou com penhora(s) anteriormente averbada(s), quando a penhora recair sobre bens com tais gravames, caso não seja o credor, de qualquer modo, parte na execução;
- f. O(s) promitente(s) comprador(es), quando a penhora recair sobre bem em relação ao qual haja promessa de compra e venda registrada;
- g. O(s) promitente(s) vendedor(es), quando a penhora recair sobre direito aquisitivo



derivado de promessa de compra e venda registrada;

h. a União, o Estado e o Município, no caso de alienação de bem tombado.

Após a referida decisão os leiloeiros apresentaram sugestão de datas (id. 108174799)[1] e o exequente apresentou as matrículas atualizadas (id. 108178265).

Os executados apresentaram embargos de declaração (id. 108705912 e 108711893, cuja contrarrazões foram apresentadas no id. 109372564.

As partes foram intimados das datas designadas pelos leiloeiros (id. 108750770) para o respectivo praxeamento, com o que concordou o exequente (id. 109300634) e discordou a executada **Aparecida Maria Borges Bezerra** (id. 110018764).

Através da decisão do id. 110050534 os embargos declaratórios do id. 108705912 foi rejeitado e os **embargos de declaração do id. 108711893 foram parcialmente acolhidos**, como forma de complementar a decisão embargada, ao que se incluiu a seguinte determinação:

“Assim sendo, buscando evitar a alegação de nova nulidade e em razão da expressa renúncia do executado **CARLOS GOMES BEZERRA** ao encargo de depositário do bem penhorado (id. 63992798), **DETERMINO:**

ii. LAVRE-SE TERMO DE DEPÓSITO do imóvel já penhorado nos autos, seja em razão da penhora realizada mediante Carta Precatória (id. 41113813) e confirmada pelo c. STJ, seja em razão do Termo de penhora do id. 59397734.

a. O Termo deverá constar como depositária a executada **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA**, que deverá assinar o respectivo termo, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, sob pena de preclusão e convalidação do termo de depósito já assinado pelo exequente no id.72948206.” (id. 107865675 – Pág. 7/8);

a. **INTIME-SE** o procurador da executada/embargada **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA** apresente a constituída perante a secretaria desta unidade judicial, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, para a assinatura do termo de depósito;

b. **FACULTO**, se houver pedido expresso, que a secretaria proceda a remessa do termo de depósito ao endereço eletrônico (e-mail) do procurador da executada, com suporte no princípio da cooperação (art. 6º do CPC), possibilitando, então, a assinatura e restituição do documento à unidade judicial para regular juntada **no prazo estabelecido.**”

O Termo de Depósito restou lavrado (id. 110488114), ao que o procurador da executada informou o endereço eletrônico para encaminhamento (id. 110583032), havendo, então, a respectiva remessa (id. 1105875814 e 110587815) e o documento restou assinado pela executada/depositária (id. 110812995).

Os leiloeiros apresentaram edital visando o praxeamento do imóvel penhorado para o dia 03.03.2023, acompanhado, ainda, de documentos (id. 110920192).

A executada **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA** apresentou embargos de declaração (id. 111110425), suscitando que “*a r. decisão Id. 110309713 é omissa*” (grifo nosso), ante a ausência de análise quanto a pedido formulado e por ausência de fundamentação.

É o necessário relato. Decido.

Em primeiro lugar, entendo que o leilão designado deve ser **suspense** e esclareço.

Conforme relatório, os leiloeiros apresentaram sugestão de datas (id. 108174799), sendo estas:

1º LEILÃO: 23 de março de 2023, com encerramento às 13:00 horas.



2º LEILÃO: 23 de março de 2023, com encerramento às 16:00 horas.

LOCAL: Exclusivamente através do site www.balbinoleiloes.com.br.

As partes foram intimados das datas sugeridas pelos leiloeiros (id. 108750770) para o respectivo praxeamento, com o que concordou o exequente (id. 109300634) e **DISCORDOU** a executada **Aparecida Maria Borges Bezerra** (id. 110018764).

Pois bem.

Em manifestação do id. 110920192, protocolada em **27.02.2023**, os leiloeiros apresentaram edital visando o praxeamento do imóvel penhorado, apontando a primeira data do primeiro leilão como sendo **03.03.2023**, acompanhado, ainda, de documentos (id. 110920192).

Ora, a data inserida pelos leiloeiros está em desacordo com a sugestão de datas do id. 108174799, e conseqüentemente com a intimação às partes realizada no id. 108750770.

Note-se, que em função da sugestão de datas do leiloeiro, houve, inclusive, **DISCORDÂNCIA** da executada **Aparecida Maria Borges Bezerra** (id. 110018764).

Nesse aspecto é de se registrar que o atual artigo 886, V do CPC não traz a obrigatoriedade de intervalo entre o primeiro e segundo leilão, como se verificava na redação do art. 686, V do CPC/73.

Contudo, nada impede a designação para datas distintas, por aplicação analógica do art. 32, § 1º do Decreto nº 70/66, por exemplo.

In casu, é razoável ponderar que o leilão de imóvel cujo valor mostra-se expressivo deve ser realizado em dias distintos, sob pena de frustrar a primeira praça antes mesmo do início.

Nesse sentido, a jurisprudência já assentou:

“AGRAVO DE INSTRUMENTO – CUMPRIMENTO DE SENTENÇA – REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO LEILÃO NO MESMO DIA – APLICAÇÃO ANALÓGICA DO DECRETO-LEI 70/1966 – NECESSIDADE DE OBSERVÂNCIA DE INTERVALO DE TEMPO – AGRAVO PROVIDO. DE 15 DIAS (TJPR - 16ª C.Cível - 0003618-68.2019.8.16.0000 - Castro - Rel.: Desembargador Luiz Antônio Barry - J. 15.05.2019)

Contudo, independente do referido aspecto, é que os leiloeiros alteraram as datas comunicadas a este Juízo através do id. 108174799, sem se atentar que houve **prévia intimação** das partes. Outrossim, a remessa do edital do leilão no dia **27.02.2023** para ser assinado por este magistrado, com o intuito de realizar a respectiva publicação, cumprimento do estabelecido pelo art. 216 da CNGC-TJMT[2] e conseqüente leilão no dia **03.03.2023** evidencia a ausência de tempo hábil.

Desta forma, **ACOLHO** a manifestação do id. 110018764 da executada **Aparecida Maria Borges Bezerra** e **SUSPENDO os leilões** designados pelos leiloeiros (central de Leilões da Capital), ao que **DETERMINO**:

- I. **Intime-se** os leiloeiros para designação de novas datas, devendo ser observado um prazo **mínimo** de 15 (quinze) dias entre o primeiro leilão e o segundo leilão, em observância analógica ao que estabelece o 32, § 1º do Decreto nº 70/66.

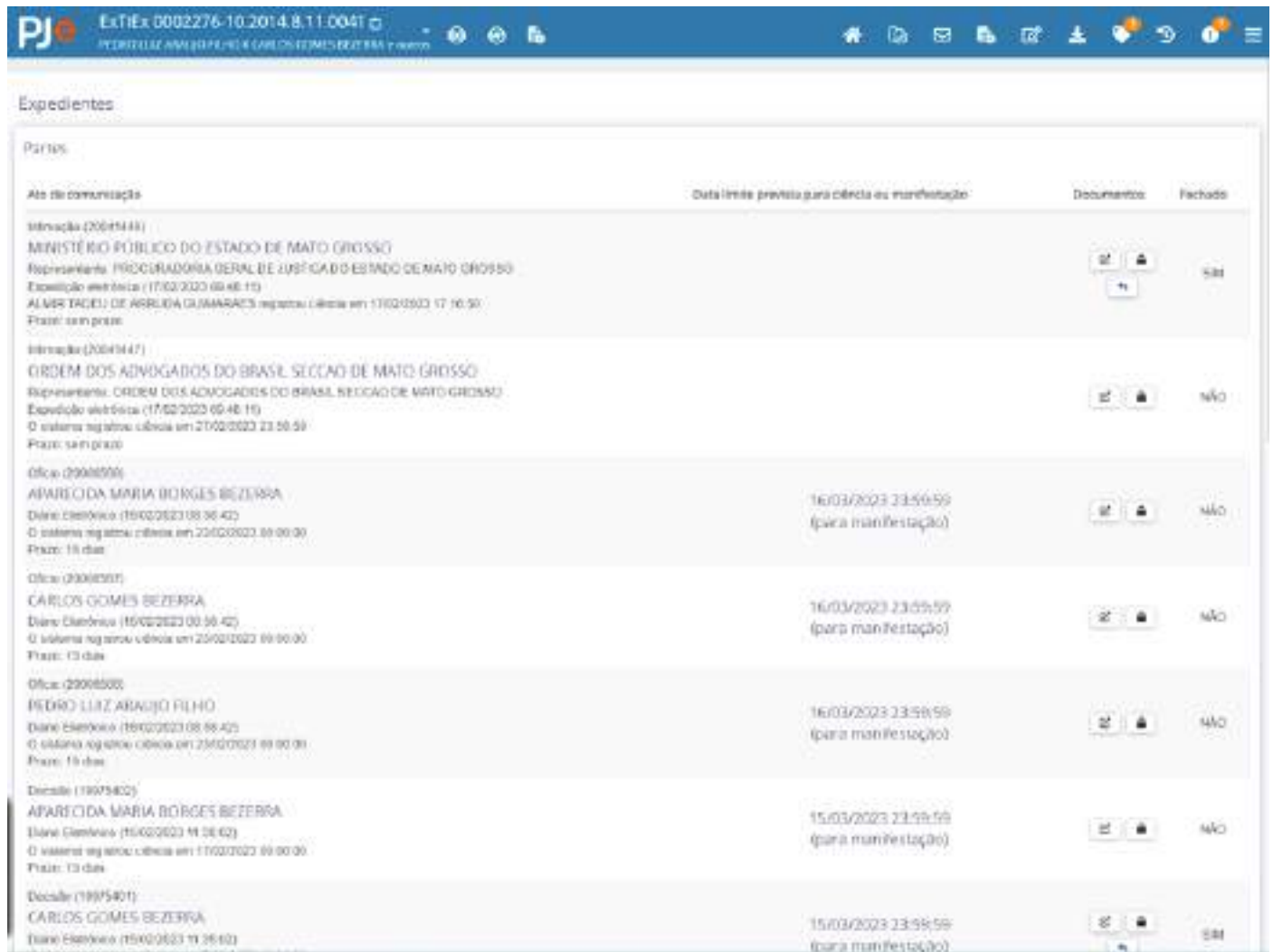
Em segundo lugar, com relação aos **embargos de declaração do id. 111110425**, alguns problemas se apresentam, senão vejamos.















A executada sustenta que pretende sanar omissões da decisão do id. **110309713**. Contudo,



INEXISTE decisão lançada no id. Informado.

A executada informa, ainda, que a decisão restou disponibilizada no DJe em **17.02.2023**, com publicação em **22.02.2023**. Contudo, analisando o painel de expedientes do PJe **INEXISTE** decisão disponibilizada e publicada nas datas informadas.



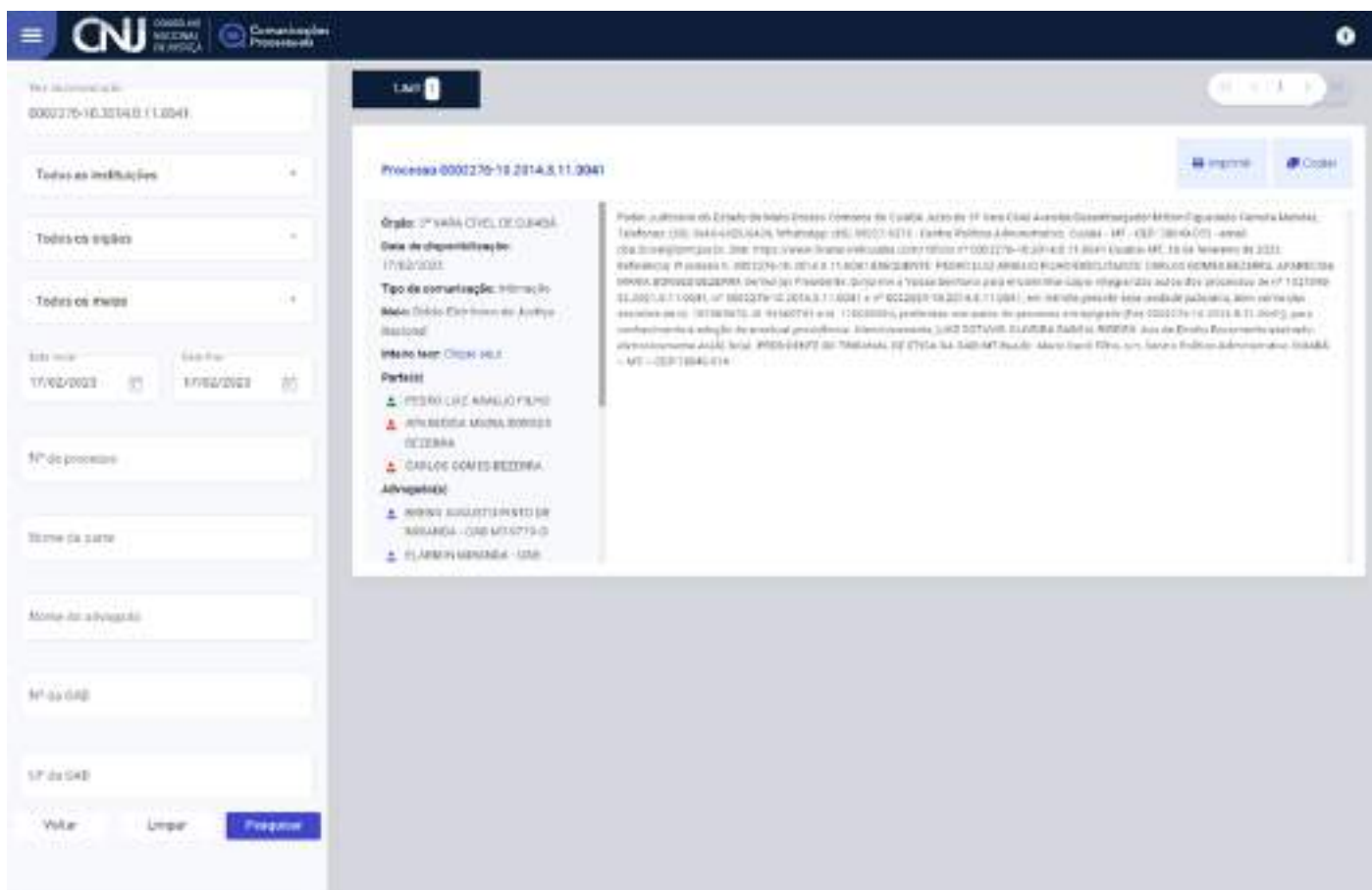
Atos de comunicação	Data limite prevista para coleta de manifestação	Documento	Fechado
Instituição (2021148) MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO Representante: PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO Expedição eletrônica (17/02/2023 09:48:11) ALMER TACELI DE ABRILHA GUSMAREZ registou coleta em 17/02/2023 17:00:50 Prazo: sem prazo		 	SI
Instituição (2021147) ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL SECCAO DE MATO GROSSO Representante: ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL SECCAO DE MATO GROSSO Expedição eletrônica (17/02/2023 09:48:11) O sistema registou coleta em 21/02/2023 23:59:59 Prazo: sem prazo		 	NÃO
Ofício (2008500) APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA Diário Eletrônico (16/02/2023 08:36:42) O sistema registou coleta em 23/02/2023 09:00:00 Prazo: 15 dias	16/03/2023 23:59:59 (para manifestação)	 	NÃO
Ofício (2008501) CARLOS GOMES BEZERRA Diário Eletrônico (16/02/2023 08:36:42) O sistema registou coleta em 23/02/2023 09:00:00 Prazo: 15 dias	16/03/2023 23:59:59 (para manifestação)	 	NÃO
Ofício (2008500) PEDRO LUIZ ARAUJO FILHO Diário Eletrônico (16/02/2023 08:36:42) O sistema registou coleta em 23/02/2023 09:00:00 Prazo: 15 dias	16/03/2023 23:59:59 (para manifestação)	 	NÃO
Decisão (19975402) APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA Diário Eletrônico (16/02/2023 11:26:02) O sistema registou coleta em 17/02/2023 09:00:00 Prazo: 13 dias	15/03/2023 23:59:59 (para manifestação)	 	NÃO
Decisão (19975401) CARLOS GOMES BEZERRA Diário Eletrônico (16/02/2023 11:26:02)	15/03/2023 23:59:59 (para manifestação)	 	SI

Analisando o DJe de edição n. 11407, disponibilizado na data informada pela executada (**17.02.2023**), verifico que **INEXISTE** qualquer publicação referente ao presente feito (Autos n. 0002276-10.2014.8.11.0041).





Interessante registrar que ao realizar consulta no DJEN para apurar as eventuais publicações disponibilizadas na data informada pela executada (17.02.2023) envolvendo o processo em questão, verifica-se a seguinte publicação:



A publicação no DJEN, disponibilizada no dia 17.02.2023, se refere a decisão proferida no **id. 110050534** em **15.02.2023** que **REJEITOU** os embargos de declaração do **id. 108705912** e **ACOLHEU PARCIALMENTE** os embargos de declaração do **id. 108711893**, manejados pela executada que maneja **novos embargos de declaração** nesta ocasião.

Registre-se que naquela ocasião (embargos de declaração do id. 108711893) a embargante



sustentava que a decisão do id. 107865675, com relação ao termo de depósito seria (id. 108711893 – pág. 2/4) contraditória e obscura.

As referidas questões foram enfrentadas na decisão do id. 110050534, assim como a alegação de ausência de fundamentação.

Ademais, nos termos da jurisprudência consolidada do Superior Tribunal de Justiça, "*Não é o órgão julgador obrigado a rebater, um a um, todos os argumentos trazidos pelas partes em defesa da tese que apresentaram. Deve apenas enfrentar a demanda, observando as questões relevantes e imprescindíveis à sua resolução.*" (REsp 1.814.271/DF, Rel. Ministro HERMAN BENJAMIN, SEGUNDA TURMA, DJe de 1º/7/2019)

Resta, então, evidente a intenção procrastinatória no manejo dos **novos** embargos de declaração em na tentativa de **rediscutir** (pela segunda vez) a matéria analisada e o posicionamento jurídico adotado pelo magistrado, devendo, se entender pertinente, buscar o instrumento legal apropriado e suficiente para a rediscussão e a reapreciação da matéria.

Outrossim, **REJEITO** os embargos declaratórios do id. **111110425**, e por entender que a presente reiteração se caracteriza procrastinatória, com lastro no que estabelece o § 2º do art. 1.026 do CPC, **APLICO** à embargante/executada - **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA** – multa de 2% (dois por cento) sobre o valor atualizado da causa. Advirto que na hipótese de manejo de novos embargos, haverá majoração da multa, conforme estabelecido pelo § 3º do art. 1.026 do CPC.

Às providências. Cumpra-se.

Cuiabá/MT, data registrada no sistema.

LUIZ OCTÁVIO O. SABOIA RIBEIRO

Juiz de Direito

[1] 1º LEILÃO: 23 de março de 2023, com encerramento às 13:00 horas.

2º LEILÃO: 23 de março de 2023, com encerramento às 16:00 horas.

LOCAL: Exclusivamente através do site www.balbinoleiloes.com.br.

[2] **Art. 216 - Publicados os editais de leilão, o oficial de justiça, independentemente de despacho, cientificará, pelo menos 5 (cinco) dias antes da data designada para o ato, as pessoas indicadas no art. 889 do Código de Processo Civil, e intimará a parte interessada a apresentar tempestivamente a atualização do débito, incluindo-se as despesas com os editais.**





Este documento foi gerado pelo usuário 893.***.***-68 em 11/04/2023 09:37:12

Número do documento: 23030211255811300000107852898

<https://pje.tjmt.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=23030211255811300000107852898>

Assinado eletronicamente por: LUIZ OCTAVIO OLIVEIRA SABOIA RIBEIRO - 02/03/2023 11:25:58

Confissão de dívida particular



CREDOR: PEDRO LUIZ ARAÚJO FILHO, brasileiro, casado, Engenheiro Civil, portador do RG nº 873400 SSP/MT e CPF nº. 570.227.551-91, residente à Avenida Portugal, nº. 420, bairro Santa Rosa, Cuiabá-MT.

DEVEDORES: CARLOS GOMES BEZERRA, brasileiro, casado, empresário, e Deputado Federal portador do RG nº. 715- e CPF nº. 008.349.391-34, **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA**, brasileira, casada, empresária, e Deputada Estadual, portadora do CPF sob nº 571.816.591-20 e RG nº. :6567827, ambos residentes e domiciliados na Cidade de Cuiabá, na R. Pres. Marques, 745 - Araés Cuiabá - MT, 78045-100, no Edifício Fontana de Trevi ambos devedores de forma solidário dos valores e deveres abaixo descritos;

Pelo presente instrumento particular e na melhor forma de direito, confessam e assumem como líquida e certa a dívida a seguir descrita:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Ressalvadas quaisquer outras obrigações aqui não incluídas, pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, os **DEVEDORES** confessam dever ao **CREDOR** a quantia líquida, certa e exigível de a importância de **R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais)**, a serem pagos na forma abaixo.

Parágrafo Único: Os devedores confessam a dívida no valor de **R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais)**, a serem pagos em 7 (sete) parcelas no valor de **R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)**, cada, sendo a primeira parcela paga 30 (trinta) dias após assinatura do presente instrumento de confissão de dívida, no dia 10.08.2013, sendo as 06 (seis) parcelas subsequentes pagas a cada 60 (sessenta) dias do último pagamento, no dia 09.10.2013, e subsequentes, mediante apresentação de nota promissória vinculada a presente confissão de dívida de números 01/07, obrigação a ser cumprida no domicílio dos devedores, com tolerância de cinco dias.

A dívida origina-se do Contrato de Mútuo firmado entre as partes e inadimplido pelos devedores.

CLÁUSULA SEGUNDA: Embora reconhecendo como boa a origem da dívida, os **DEVEDORES**, comprometem-se a pagar a integralidade da dívida num prazo de 13 (treze) meses contados da assinatura da presente.




Sétimo Serviço Notarial e Registral - 4ª Circunscrição Imobiliária
 Notária e Registradora: Nize Asvolinaque
 Av. São Paulo Maltes, nº 1365 - Edifício Colômbio - Cuiabá - MT - CEP 78043-409
 Fone: (55) 3521-1812 | 3521-1442 - Fax: (55) 3521-5266 - e-mail: carina7@colombio.com.br

AUTENTICAÇÃO
Confere com original apresentado. E Dou fé.
Cuiabá-MT, 31 de julho de 2013 Hora: 16:59

Nize Asvolinaque Peixoto - Escrevente Juramentada
 Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
 Ato de Notas e Registro Cod. Cartório: 83 Cod. Ato: 06
 AHO 54152 R\$ 2,20 Alod: Paulo Hermes

Consulta: www.tjmt.jus.br/selos




EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA __ VARA CIVIL DA
COMARCA DE CUIABÁ – MATO GROSSO.

URGENTE!!!

PEDRO LUIZ ARAÚJO FILHO, brasileiro, casado, Engenheiro Civil, Portador do RG n. 873400 SSP/MT e CPF n. 570.227.551-91, residente à Avenida Portugal, n. 420, bairro Santa Rosa, Cuiabá/MT, por seu advogado (procuração em anexo – doc. 1), com escritório descrito no rodapé, onde recebe as intimações de praxe, vêm, muito respeitosamente, à presença de V. Ex.ª propor a presente

AÇÃO DE EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL

Em desfavor do **CARLOS GOMES BEZERRA**, Brasileiro, Casado, Empresário e Deputado Federal, inscrito no CPF n. 008.349.391-34, e **APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA**, brasileira, casada, empresária e Deputada Estadual, Portadora do CPF sob o n. 571.816.591-20 e RG n. 6567827, ambos residentes e domiciliados na Cidade de Cuiabá/MT, na Rua Pres. Marques, 745, Anáís, CEP 78045-100, no Edifício Santana Di Trevi, ou em Dom Aquino/MT, a ser cumprido na Fazenda São Carlos, KM 50, MT 460 e Parinaranga/MT, a ser cumprido na Agropecuária São Carlos, KM 120, MT 020, tais pedidos se fazem pertinentes, ante a dificuldade de citação dos Executados, que são pessoas públicas, de difícil localização, com fundamentos no que faz pelas razões de fato e de direito, que passa a expor e requerer.



I - DOS FATOS

Os Executados no dia 15 de julho de 2013, firmaram Instrumento Particular de Confissão de Dívida, em favor do Exequente:

Os Executados confessaram a dívida no valor total de R\$ 7.000.000,00 (Sete milhões de reais), a ser paga em 7 (sete) parcelas no valor de R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de reais), cada, sendo que, só foram pagos 2 (duas) parcelas, restando inadimplido 5 (cinco) parcelas.

A terceira parcela inadimplida venceu no dia 15/12/2013, fato este que enseja a execução total do documento², data que se iniciou a contagem dos juros, multa e correção monetária, equivale ao valor de **R\$ 6.093.560,00 (seis milhões, noventa e três mil quinhentos e sessenta reais)**, conforme tabela atualizada em anexo.

A dívida origina-se de Contrato de Mútuo firmado entre as partes e inadimplido pelos Executados.

Por esse motivo, necessário se faz a presente execução, a fim de receber dos Executados a vultosa quantia de **R\$ 6.093.560,00 (seis milhões, noventa e três mil quinhentos e sessenta reais)**.

Esgotadas as tentativas de conciliação restou ao Exequente, como única solução viável, recorrer ao Poder Judiciário para pleitear a prestação jurisdicional adequada.

II - DO DIREITO

O pedido do Exequente é fundamentado no art. 585, inciso II, do Código de Processo Civil, por tratar-se de documento particular assinado pelas partes e por duas testemunhas. Semão vejamos:

"Art. 585. São títulos executivos extrajudiciais:

(...)

II - a escritura pública ou outro documento público assinado pelo devedor e documento particular assinado pelo devedor e por duas testemunhas; o



Assinado eletronicamente por: DIEGO CASTRO DE MELO - 08/03/2019 18:33:05
<https://clekjudapp.tjmt.jus.br/oodigo/PUEDAGJMRCCW>



Num. 18514368 - Pz

Documento: 1449353 - Protocolado em: 24/01/2020 às 18:09:38 e assinado eletronicamente por: DIEGO CASTRO DE MELO:01972076183
Autenticidade do documento: 851d2b7e-8450-4f94-831e-93d9b985eb6a. Para conferir a autenticidade acesse o endereço <http://apolo.tjmt.jus.br/web/ValidadorDocumento>



instrumento de transação referendado pelo Ministério Público, pela Defensoria Pública ou pelos advogados dos transatores;" (grifo nosso).

Há que se considerar, nesta oportunidade, o fato da responsabilidade do Executado estar plenamente comprovada, conforme documentos que instruem esta peça, estando, portanto, devidamente legitimado o direito do Exequente na propositura da presente ação executiva, haja vista que o respectivo contrato particular de Confissão de Dívida se encontra revestido de todas as formalidades legais, previstas no artigos 585 e seguintes do Código de Processo Civil, o que lhe confere de forma extrema a qualidade de título executivo.

Concluímos pelo descumprimento de uma obrigação contratada por parte dos Executados, o que pressupõe a legalidade da presente execução.

III - DOS PEDIDOS

Assim, por se tratar de matéria de pleno direito e Justiça, a Exequente requer a V. Ex.ª:

- a) a citação dos Executados, para no prazo de 03 (três) dias efetuar o pagamento da importância de **R\$ 6.093.560,00 (seis milhões, noventa e três mil quinhentos e sessenta reais)**, acrescido de correção monetária e juros, a partir da distribuição da presente ação, custas processuais e honorários advocatícios que roga a Vossa Excelência, que não os fixem em percentagem inferior à 10% (dez por cento), sob pena de lhe serem penhorados tantos bens quanto bastem para a garantia da execução, ficando desde já citados, para, querendo, dentro do prazo de lei, oferecerem embargos, sob pena de revelia e confissão;
- b) Recaindo a penhora sobre bens móveis ou setmoventes, na ausência de localizar depósito em contas bancárias da Executada, requer, sejam os mesmos imediatamente movidos e depositados em mãos do Exequente que, desde já, compromete-se a fielmente guardá-los, até a final decisão;
- c) Requer a Expedição de Mandado, para o fim de Penhorar Créditos, que os Executados possuem junto a GINCO - Geral Incorporadora e Construtora, Localizada na Av. Miguel Satil, 8061, Duque de Caxias, Curitiba/PR, CEP 78043-375, pela venda da Fazenda Balaia, em Panmatangi, devendo tal empresa informar em Juízo, o saldo que os devedores ainda possuem a receber, e trazer aos autos, cópia da escritura ou contrato de compra e venda firmado entre as partes, bem como se abstenha de efetuar qualquer pagamento aos Executados, sob pena de incorrer em crime de desobediência.



D) Requer que seja expedida Carta Precatória para Comarca Dom Aquino/MT, a ser cumprido na Fazenda São Carlos, KM 50, MT 460 e Paranatinga/MT, a ser cumprido na Agropecuária São Carlos, KM 120, MT 020, para tentativa de Citação dos Executados, pois como sabido são pessoas públicas e de difícil citação.

Outrossim, o Exequente informa que proporcionará todos os meios necessários aos serventários judiciais e demais envolvidos, rogando, por derradeiro, a concessão do benefício do artigo 172, § 1º e 2º do Código de Processo Civil para o devido cumprimento da decisão judicial exarada.

Por fim, protesta-se pela produção de todos os meios de prova em Direito admitidos, sem exceção de nenhum.

Dá-se a causa o valor de **R\$ 6.093.560,00** (seis milhões, noventa e três mil quinhentos e sessenta reais).

Termos em que,
Pede deferimento.

Cuiabá/MT, 21 de Janeiro de 2013.


MURILO CASTRO DE MELO
OAB/MT 11.449



Assinado eletronicamente por: DIEGO CASTRO DE MELO - 08/03/2019 18:33:05
<https://clickjudapp.tjmt.jus.br/codigo/PJEDAGJMRCCW>

Num. 18514368 - P/



Documento: 1449363 - Protocolado em: 24/01/2020 às 18:09:38 e assinado eletronicamente por: DIEGO CASTRO DE MELO:01972076183
Autenticidade do documento: 851d2b7e-a450-4194-a31e-93d9b985eb6a. Para conferir a autenticidade acesse o endereço <http://apolo.tjmt.jus.br/webVigilador/Documento>





**EXCELENTÍSSIMO SENHOR JUIZ DE DIREITO DA 20ª VARA CÍVEL DE
FEITOS GERAIS DA COMARCA DE CUIABÁ - MT.**

Distribuir por dependência ao processo nº. 2276-10.2014.811.0041 - Execução

Código: 860705 - 20ª Vara Cível

Exeqüente: Pedro Luiz Araújo Filho

Executados: Carlos Gomes Bezerra e Aparecida Maria Borges Bezerra

Este processo: Ação de defesa, em forma de embargos a execução, sustentando-se a nulidade do título e sua ineficácia.

APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA, brasileira, casada, Deputada Estadual, residente e domiciliada na Av. Presidente Marques, n. 745, Edifício Fontana de Trevi, Quilombo, nesta Capital, nos autos do processo em referência, por seu Advogado que ao final subscreve, com escritório a Rua 24 de outubro, n. 965, Bairro Popular, Cuiabá/MT, Tel (65) 3623-5130, e-mail: breno@elarminmiranda.adv.br, local que indica para o fim do artigo 39, inciso I, do CPC, vem, respeitosamente a presença de Vossa Excelência, nos termos do art. 736 e s.s. do CPC, opor-se à execução de título extrajudicial nº. 2276-10.2014.811.0041, fazendo por meio de

EMBARGOS À EXECUÇÃO
com pedido de efeito suspensivo



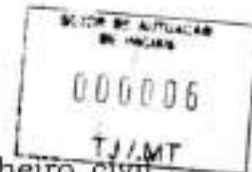
www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br



PROCOLO APOLO
Código: 914057 Varap: 20.10
Nº. Processo: 39550-08-2014
Data: 27/08/14 Hora: 13:37
Digitador: Chab

COIABR 26/08/2014 18:27 Civ-914057





contra **PEDRO LUIZ ARAÚJO FILHO**, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador do CPF nº.570.227.551-91 e da Carteira de Identidade nº. 873400 SSP/MT , residente e domiciliado a Avenida Portugal, n. 420, bairro Santa Rosa, Cuiabá - MT, pelas razões e fundamentos que passa a expor:

A TÍTULO DE INTROITO

O documento, apontado como título executivo extrajudicial, foi obtido mediante coação moral irresistível, logo, o credor, ora Embargado, não pode promover a execução forçada, pois não se trata de título apto a ensejar a ação (CPC, 566, I).

Na mesma linha de pensamento lógico, a Embargante não pode ser parte passiva da execução - processo principal - pois a "execução pode ser instaurada caso o devedor não satisfaça a obrigação certa, líquida e exigível, consubstanciado em título executivo" (CPC, 580).

Se não é título - mas uma fraude - não poderá, o Embargado, instruir a inicial com documento obtido mediante crime (CPC, 614).

A execução é nula, por não corresponder o título a dívida alguma, portanto não existe obrigação, nem obrigação, nem líquida, nem certa e nem exigível (CPC, 618).

Nos embargos, alegar-se-á toda a matéria arguível em processo de conhecimento (CPC, 745, V), e, as provas materiais da



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP-76 045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





coação, já vão juntas para ser declarada a ineficácia da execução e, ao mesmo tempo, a desconstituição do título (CPC, 745).

DOS FATOS, COMO OCORRERAM NO MUNDO REAL, REGULADO PELO DIREITO MATERIAL

A ação principal é dirigida contra Carlos Gomes Bezerra e sua esposa Maria Aparecida Gomes Bezerra e os fatos, ocorridos no mundo empírico, são idênticos aos executados e tendo Carlos Gomes Bezerra apresentado Embargos e. para não ser repetitivo, ou tornar a dizer as mesmas palavras, permita-nos transcrever o que lá falamos.

Assim afirma o eminente homem público Carlos Bezerra:

O Embargado ajuizou ação de execução de título extrajudicial contra o Embargante e a senhora Maria Aparecida Borges Bezerra, sua esposa, em 21 de janeiro de 2014, com amparo num "instrumento particular de confissão de dívida", datado e firmado em 15 de julho de 2013, no qual, segundo o embargado, o casal confessaria a dívida no valor de sete milhões de reais, a ser pago em sete parcelas, de iguais valores.

Afirma o Embargado, que, das setes parcelas, foram pagas duas parcelas, apontando, como crédito, o



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 76.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





valor de R\$ 6.093.560,00 (seis milhões noventa e três mil quinhentos e sessenta reais).

Por fim, afirma que o negócio primitivo, que vinculava as partes, seria contrato de mútuo.

Gomes Bezerra:

E, logo adiante, continua o Embargante Carlos

No último dia 02 de maio, por meio de petição protocolizada nos autos da ação de execução (C574749), compareceu espontaneamente, dando-se por citado, conforme determina a legislação processual.

Além disso, sem esmiuçar a questão, mas por se tratar de matéria de ordem pública e também por afetar, diretamente, a exigibilidade do suposto título, que ampara a ação de execução, o Embargante informou a coação moral sofrida, as seguidas ameaças de morte, os juro extorsivos, a prática de agiotagem e excesso de execução, bem como indicou alguns bens à penhora (debêntures da Eletrobrás - centrais elétricas brasileiras), no valor de R\$ 7.811.400,00 (sete milhões, oitocentos e onze mil e quatrocentos reais).

Com o comparecimento espontâneo, o Embargante embarga à execução, dentro do prazo legal (art. 738, CPC), com fundamento nas seguintes razões fáticas e jurídicas:





II - DOS FATOS COMO EFETIVAMENTE OCORREREM NO MUNDO REAL - PRÁTICA DE AGIOTAGEM - COAÇÃO PSICOLÓGICA MORAL - TÍTULO EMITIDO SOB FORTE PRESSÃO - NULIDADE

O Embargante não deve o valor exigido. O título foi obtido mediante coação moral psicológica.

Oportuno esclarecer que a dívida contraída foi unicamente pelo Embargante, para uso próprio e não da família, cujo valor inicial foi de R\$ 1.968.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e oito reais), representado por nota promissória datada de 24.10.2010, figurando, como avalista, o Sr. José Luiz Gomes Bezerra.

O Embargante, por não dispor de recursos, não quitou-a, na data do vencimento, obrigando-se a assinar outro título - nota promissória - no valor escorchantes de R\$ 5.137.143,00 (cinco milhões cento e trinta e sete mil e cento e quarenta e três reais), com vencimento para o dia de 15 de julho de 2013, emitida em favor da empresa SUPORT FIDES S.D.C. S/A, inscrita no CNPJ n. 11.484.485/0001-45, com sede a Avenida Portugal, 420, Bairro Santa Rosa, Cuiabá, isto é, o mesmo endereço informado na inicial, como a residência do Embargado.

Como a evolução da dívida tomou patamares impagáveis, considerando que majorou em mais de



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP 78 045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





200% a dívida, em pouquíssimo tempo, o Embargante não conseguiu quitar totalmente o valor da nota promissória. E, por sua vez, o Embargado aumentou, na mesma proporção que seus juros extorsivos, a pressão e a coação imposta ao Embargante e a sua família, ultrapassando as raias do negócio para adentrar ao submundo do crime.

A pressão psicológica que o Embargado exerceu, sobre toda a família, é indiscutível.

Ameaças, por telefones, pessoalmente, às vezes acompanhado de terceiros, seus seguranças, que seria possuidor de dossiê que envolveria o Embargante, o Governador do Estado, Silval Barbosa e o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, além da injusta ameaça à vida do Embargante e de seus familiares, o que certamente foi o maior motivo de abalo e sofrimento do Embargante, mesmo temendo a sua vida, o que lhe causava maior preocupação era o mau injusto que poderia ser feito com qualquer membro de sua família.

Em relação ao suposto dossiê, não se sabe o seu conteúdo, a que assunto se refere, mas, a única lógica é que, montando um caderno de falso, agrediria a honra, a dignidade das pessoas ameaçadas.

Como prova, anexamos à declaração do Dr. Luiz Antonio Possas de Carvalho, com firma reconhecida em Cartório, na qual afirma que:





"(...) que a dívida se encontra devidamente paga e quitada, sendo que a mesma foi paga em valor superior ao devido.

Que tem conhecimento, ainda, que o Sr. Pedro Luiz Araújo Filho mediante ameaça de que mataria o Deputado Carlos Gomes Bezerra exigiu que a dívida fosse paga. Sendo que, diante de tais ameaças, e na eminência de que o fato estava prestes a ocorrer comunicou ao Deputado que sua vida corria perigo, ficando o Deputado diante da situação de coação na obrigação à época dos fatos de assinar Termo de Confissão de Dívida na qual foi colocada juros extorsivos e exorbitantes em flagrante ato de ilegalidade.

A mencionada ameaça de morte foi relatada pelo Advogado Murilo de Castro, tendo ainda como testemunha o Sr. José Luis Gomes Bezerra".

↙
No caso o testemunho invocado é do i. advogado que atua para o Embargante, portanto patrocinou reuniões na expectativa de receber o respectivo crédito, tendo levado a notícia de que o não pagamento e causou no Embargado raiva e um ódio descomunal, e que se não recebesse estaria predisposto a assassinar o primeiro Executado, Carlos Bezerra. ↗

A observação é introduzida, agora para registrar que Luis Antonio Possas de Carvalho é advogado com longa militância profissional, honrado, que dignifica e enaltece o exercício da advocacia que é um "munus publicum", hoje Secretário de Estado de Justiça, que afirma:



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 985, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | gscontorio@elarminmiranda.adv.br





" A mencionada ameaça de morte foi relatada pelo Advogado Murilo de Castro, tendo ainda como testemunha o Sr. José Luis Gomes Bezerra".

Continuemos:

"As ameaças, de toda natureza, só aumentavam, tanto é que o Embargado esteve no gabinete da esposa do Embargante, na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, e, não a encontrando, visivelmente em estado de euforia, disparou as ameaças e a pressão psicológica, na frente dos servidores do gabinete.

Além disso, como nos gabinetes dos Senhores Deputados Estaduais, é regra, uma das atendentes, anotar, em papel próprio, as pessoas que estiveram no gabinete, para falar com o parlamentar, independentemente do gênero e do tema, a ser abordado, o Embargado, de próprio punho, sacando a caneta da servidora, não permitindo que a mesma o fizesse, fez constar, do tema "assunto," a seguinte ameaça:

"dívida campanha/dossiê Carlos Bezerra",

A coação ficou registrada no próprio livro de presença/anotação do gabinete, no dia 16 de outubro de 2013.





Nos autos da execução, anexamos a declaração da servidora Dulce Pinto Sampaio, Assessora Parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, asseverando que o Embargado compareceu àquele gabinete, em tom ameaçador e agressivo, querendo conversar com a Deputada Aparecida Maria Borges Bezerra, deixando um aviso na agenda do gabinete sobre um suposto dossiê contra o casal, flagrantemente constrangendo a senhora Deputada, ameaçando-o da extorsão.

A ameaça, não tem idoneidade e, em relação ao dossiê, independentemente de sua natureza, e o Embargante não teme pela sua publicação, pois nada tem a esconder, disfarçar ou omitir, nas atividades políticas, ou não, mas temia-se a montagem de informações falsas, que lançadas ao vento, para se restabelecer a verdade, em relação a sua honra, que fez opção pela atividade pública, há mais de quarenta anos, exigiria medidas contra o ofensor, expondo, agora, às ameaças, filhos, genro e netos.

O Embargado ameaçou, fisicamente, o Embargante, inclusive afirmando que se não recebesse o dinheiro pretendido, não hesitaria em tirar a vida de um sobrinho e do próprio Embargante, se entendesse conveniente e necessário.

As ameaças foram fotografadas do telefone móvel, transcrevemos única mensagem, remetida por telefone e gravado por José Luiz, um dos ameaçados.





Diz a correspondência eletrônica:

*"quero o que é meu
ladrao Sival"*

*"Michel Temer você ta sozinho, é uma piada de homem
frouxo, moralmente morto, fedendo, só a prepotência
não o deixa enxergar, mas sei bem quem você e sua
quadrilha são, aguarde e verá"*

*A reprodução fotográfica corresponde a uma
representação ou reprodução considerada fiel, tanto é
que o Código Civil, em seu artigo 225, aduz:*

*"As reproduções fotográficas, cinematográficas, os
registros fonográficos e, em geral, quaisquer outras
reproduções mecânicas ou eletrônicas de fatos ou de
coisas fazem prova plena destes, se a parte, contra
quem forem exibidos, não lhes impugnar a exatidão".*

*Moacyr Amaral dos Santos, que marcou em sua obra, o
universo jurídico, em sua obra "Comentários ao Código
de Processo Civil", anota sobre o referido comando:*

*"Participam essas reproduções da prova documental,
embora não sejam literais. O que as diferencia é que
não são formadas pelo cérebro do seu autor, mas
decorrem do próprio fato ou ato documentado.
Classificam-se como documentos diretos porque o fato*



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





representado se transmite diretamente para a esfera
representativa".¹

Por óbvio, a acusação é falsa, com relação à "despesa de campanha", os fatos não correspondem à realidade, mas sem dúvida, acusar o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, emérito professor de direito constitucional, exemplo de homem público, assim reconhecido pela nação brasileira, perturba a ordem pública, expondo, socialmente, a Presidência ao escárnio, inclusive, além fronteiras, o que evidencia a personalidade agressiva do Embargado, que não mete as conseqüências.

É evidente que o Embargado, com a coação moral exercida, pretendia expor a Vice-Presidência, o Governador de Estado e os parlamentares, quebrando o sossego e a tranqüilidade coletiva, de modo a causar agitações, pelos sistemas de comunicação e, assim obter vantagens ilícitas.

A ameaça de morte atinge, por vias reflexas, o Vice-Presidente da República e de ameaça em ameaça, deverá, a Agência Brasileira de Inteligência ABIN — como determina a lei, monitorar os atos praticados pelo Embargado, que ultrapassam o umbral de reivindicar um direito, transformando-se em crime e essa apuração e esse dever de agir, estão subordinados ao interesse público na apuração dos delitos, decorrendo da regra da oficialidade que informa o processo penal,

¹ AMARAL SANTOS, Moacyr. Comentários ao Código de Processo Civil, 2 ed. Rio de Janeiro, Forense, 1977, p. 163.





cabendo, ainda, ao Poder Central adotar medidas mais eficazes, no sentido de preservar a integridade física do Embargante e seus familiares, caso já não o tenha feito.

Como prova nunca é demais, anexa-se declarações, ambas com firmas reconhecidas, do Sr. Pedro Machado Miranda, servidor da ALMT, na qual afirma as ameaças feitas pelo Embargado, dentro do mencionado órgão público, como também por telefone, e do Sr. José Luis Gomes Bezerra, que também confirma as ameaças perpetradas contra o Embargante e a sua família, inclusive a ameaça de morte.

Registre-se, ainda, que todos os fatos mencionados nas declarações serão corroborados com maiores detalhes, dentro do princípio da ampla defesa e do contraditório, durante a instrução processual, com a oitiva de testemunha e o depoimento pessoal das partes.

Carlos Gomes Bezerra expos os fatos, dentro daquilo que realmente existe, que é real, de cujos fatos decorrem efeitos jurídicos.

Todavia, em nome da solidez de fundamento, a Embargante Maria Aparecida Bezerra acresce outras informações, pois somente as provas hão de conduzir a decisão de V. Ex.^a, proclamando, com a altivez que lhe marcam o caminhar, o direito a favor de Carlos e sua esposa Teté, vítimas de achaques, de intimidações, de medo, de pavor, de terror, por



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-6130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





longos meses e, sem dúvida, permaneceram em silêncio, não por ~~temerem~~ qualquer dossiê, mas temerem pela integridade física de familiares.

As vezes, em nome da família, sagrada aos olhos do mundo jurídico e aos olhos de Deus, faz-se concessões para preservá-la de quaisquer prejuízos.

DE FATOS, NÃO NOTICIADOS NA AÇÃO DE DEFESA DE CARLOS BEZERRA, MAS RELEVANTES PARA CARACTERIZAR, EM DEFINITIVO, QUE A DECLARAÇÃO DA DÍVIDA É NULA, POIS OBTIDA MEDIANTE COAÇÃO MORAL E PSICOLÓGICA - AMEAÇAS MARCADAS PELA SORDIDEZ HUMANA

O Executado Carlos Gomes Bezerra, obteve empréstimo, em dinheiro, do Exequente, para uso próprio, pessoal, individual, particular, para honrar poucos compromissos de sua campanha política, que ficaram para trás.

O Exequente nunca apresentou os comprovantes, dos pagamentos, e tampouco a metodologia adotada para apurar o valor devido, posto que exigia o pagamento aleatoriamente, se comprometendo a fazê-lo, sem nunca tê-lo feito.

Em 05 de abril de 2010, o Embargado apresentou ao executado Carlos Bezerra, um título executivo extrajudicial no valor de R\$ 1.968.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e oito reais), representativo, segundo o Exequente da dívida remanescente contraída, vencível em 24 de





maio de 2010, recusando-se, nesse momento, a apresentar a memória de cálculo, comprometendo-se a fazê-lo posteriormente, nunca tendo-o feito.

Na nota promissória em fotocópia, não figura como devedora, a Embargante Tetê Bezerra e não teria que figurar, pois nunca manteve qualquer contato com o Exequente e sequer conhece a origem da dívida, dívida da qual seria devedor seu esposo, com setenta e cinco anos de idade, era e é vítima de extorsão, de achaque, de medo, por parte do Exequente, um destemido que ameaça de extorsão o Vice Presidente da República, Dr. Michel Temer, sem avaliar as consequências de seu gesto.

Na data de vencimento, Carlos Bezerra não conseguiu quitar a dívida, obrigando-lhe, o Exequente Pedro Luiz Araújo Filho, a assinar nova nota promissória no valor de R\$ 5.137.143,00 (cinco milhões cento e trinta e sete mil e cento e quarenta e três reais), com vencimento para o dia 15 de julho de 2013, não figurando no título como devedora a Embargante, tendo, o Exequente, emitido o título a favor da pessoa jurídica "Suport Fide Securitizadora de Direitos Creditórios S/A" (securitização de créditos) e não se obteve maiores informações, embora o endereço da empresa (Av. Portugal, nº 420, CEP 78.040-300, Bairro Santa Rosa, Cuiabá/MT), seja o mesmo endereço indicado pelo Exequente Pedro Luiz Araújo Filho, como seu residencial, no contrato de extorsão cuja cópia segue anexa.

Se Pedro Luiz era credor, porque o disfarce?

Por quê mudar o credor se o empréstimo era originado de um contrato mutuo?

No instrumento particular de confissão de dívida, consta :



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de Abril, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (85) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





*"A dívida origina-se de um contrato mútuo firmado entre as partes, e inadimplido pelos devedores"
(Contrato em anexo)*

Nos termos do artigo 586 do Código Civil, o mútuo é um negócio jurídico de empréstimo.

Todo tipo de bem fungível poderá ser mutuado (animais, plantas, utensílios domésticos, pecúnia, que seria o caso, segundo a inicial), conforme conceito do Ministro Cezar Peluso,

"... o mutuo é um contrato real, pois a entrega da coisa mutuada não consiste em obrigação do mutuante, mas em pressuposto de existência do negócio jurídico"

"... De sua natureza real decorre a unilateralidade do contrato, haja vista que apenas o mutuário assume obrigação seja a de restituir o bem ao término do estabelecido no contrato ou em lei." (Grifamos).

A falsidade ideológica salta aos olhos pelas evidências do falso.

A Embargante nunca, em tempo algum, em nenhum tempo, jamais, em algum tempo (passado), assinou contrato de mutuo com o embargado e ao inserir, no contrato, que afirma ser mutuo, obtido mediante coação, que a "... dívida origina-se de mutuo "firmado pela senhora Teté





Bezerra" caracteriza crime prescrito no art. 299 do Código Penal que tipifica-o assim:

"Art. 299 - Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.

Parágrafo único - Se o agente é funcionário público, e comete o crime prevalecendo-se do cargo, ou se a falsificação ou alteração é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena de sexta parte."

A falsidade ideológica está caracterizada ao provocar, o Embargado, uma afirmativa, no título que aponta como "executivo extrajudicial", para, mediante engodo levar o Juízo a erro, acreditando que o valor constante do ato nulo, teria tido origem em contrato escrito, assinado pelos devedores, quando tal contrato nunca existiu.

O STJ, guardião da correta aplicação de leis infra-constitucionais em caso idêntico decidiu:

"O documento para fins de falsidade ideológica deve ser uma peça que tenha possibilidade de produzir





www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





*prova de um determinado fato, sem necessidade de outras verificações, valendo como tal por si mesma.”
(Rel. Min. Jane Silva. J. em 28/08/2008)*

A afirmação falsa tem por objetivo alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante e, com a mesma intensidade, o Executado Carlos Gomes Bezerra nunca assinou contrato de mutuo, porque nunca ocorreu o fenômeno no jurídico anotado no contrato de dívida, para tentar, o Embargado dar ares de verdade do título falso.

O Embargado não apresentou a memória de cálculo dos valores exigidos e se os Executados assinaram-no porquê não mais possuíram discernimento, viciado as vontades pela coação psicológica exercida pelo Embargado, que variava de propagar dossiê contra o Vice-Presidente da República a ameaça de causar mal a Embargante, ao seu esposo, principalmente e, ao filho, genro, nora e netos.

A coação psicológica era e foi exercida através de palavras e escritos ofensivos a honra da Embargante e de seu esposo, Carlos Bezerra.

Ameaças de dar publicidade a um dossiê, que, pelo que se presume, seria a coleção de documentos, envolvendo atos ilícitos praticados pelo Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, o Governador de Estado, Silval Barbosa e o Deputado Federal Carlos Bezerra.

As ameaças envolvem o ameaçador, que, reiteradamente afirma:



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel. (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





“Sua mulher está ligando para minha mãe, não é choro que vai resolver as coisas é dinheiro, vai dar merda ainda, vocês são muito ruins deixa vencer, não dá satisfação tenho que ficar ligando feito palhaço essas ligações vai dar merda, mas estou pronto até para ser preso já providenciei tudo” (Mensagem ao avalista José Luiz Bezerra)

O acusador coage, o primeiro Executado, que dará vazão ao dossiê, cujo conteúdo e teor ignoramos e para demonstrar a sua coragem, faz constar das correspondências via internet:

“... mas estou pronto até para ser preso já providenciei tudo...”

“... não darei o cheque da três irmãos ... vai seguir como prova do dossiê. Vamos todos presos”

“... resolver as coisas é dinheiro... essas ligações vai dar merda, mas estou pronto até para ser preso, já providenciei tudo”

A evidencia se constata que o Embargado forjasse o dossiê e ameaça dar-lhe publicidade, se não forem pagos os valores indevidos, dai usar o argumento para coagir o primeiro Executado.



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br |





O Embargado afirma:

“estou pronto para ser preso”

Porquê estaria “pronto para ser preso”?

Porquê forjou, no sub mundo do crime o falso dossiê contra o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer??

Ou seria preso porque, efetivamente, os Executados nada devem e se não pagassem a dívida, inexistente, por ter sido criado no sub mundo, onde os marginais e delinquentes, agem como grupo social organizado para a prática de delitos??

Porquê confessa, que com a publicação do dossiê seria preso pela polícia federal?

O dossiê é falso?

Ou efetivamente seria preso pela coação exercida para receber valores, em pecúnia, não devida?

Seria preso porque a pretensão crédito não tem origem, não se sabendo como o Embargado amealhou fortunas, considerando-se que sempre atuou e atua como agiota?

Ou seria preso, porque a Polícia Federal, em processo investigativo, poderá apurar que o seu comportamento de extorsão é repetitivo e sua fortuna tem origem na metodologia adotada?



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





Ou seria preso, porque seus orientadores jurídicos, fizeram-lhe a observação que constitui crime, de natureza gravíssima, publicar ou divulgar notícias falsas, de modo que provoque perturbação da ordem pública ou alarma social, ao acusar o Vice-Presidente da República Dr. Michel Temer de:

"Mostrar a todos essa quadrilha, quero o que é meu ladrão, Sinval, Michel Temer você tá sozinho é uma piada de homem frouxo, moralmente morto, fedendo só a prepotência não o deixar enxergar, mas sei bem quem você e sua quadrilha são, aguarde e verá."

Ou sabia que seria preso pela Polícia Federal, porque o seu comportamento caracterizaria os crimes de coação e extorsão, pois o seu comportamento consiste em buscar ou obter pagamento, em pecúnia, ou vantagem, para não dar publicidade ao dossiê, igualmente fruto e produto de crime?

A evidência, como o nascer do sol, o Embargado confessa que forjou o dossiê contra o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, contra o Dr. Silval Barbosa, governador do nosso Estado e contra o primeiro Executado, o advogado Carlos Gomes Bezerra e dar-lhe-á publicação caso não transferir-lhe o dinheiro e a vantagem forjadas, obrigados mediante coação.

É óbvio: tenho documentos, que os incriminam e não darei publicidade ao mesmo, desde que transfiram o dinheiro, objeto do falso e nesta confissão se entende que a sua divulgação, por serem homens públicos, levaria tempo para a reposição da verdade.



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (66) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





DO DIREITO

No caso trata-se de declarar a nulidade do contrato de confissão de dívida, pois, segundo Des. Nestor Duarte:

"A manifestação de vontade é elemento essencial do negócio jurídico, mas, se embora ocorreu a declaração de vontade, esta se deu em conformidade com o querer do agente, o negócio jurídico será viciado." (Grifamos, in CC Com. Cord. Min. Cezar Peluso, 4ª Ed. p. 117)

E, o eminente Des. Nestor Duarte, que hoje inclui-se entre os maiores civilistas pátrios, em relação a coação, faz a sólida argumentação, nestes termos:

"A coação que vicia a declaração da vontade é a moral (vis compulsiva), pois a coação física (vis absoluta) elimina completamente a vontade.

Segundo Bevilacqua, a coação de que trata o artigo "é um estado de espírito, em que o agente, perdendo a energia moral e a espontaneidade do querer, realiza o acto, que lhe é exigido" (Theoria geral do direito civil, 6.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1953, p.283)





O pressuposto da coação é o temor (metus) de um mal dirigido à própria pessoa do paciente, a seus bens ou a terceiros. Quando a ameaça recair sobre terceiro não pertencente à família do declarante, caberá ao juiz averiguar a existência de efetivos vínculos que determinem a perda da serenidade, para aquiescer diante da ameaça. A referência à família compreende não só o círculo mais restrito constituído do cônjuge, dos descendentes e dos ascendentes, mas deve abarcar os colaterais se, no tocante a estes, ficarem demonstrados os laços da afeição. Igualmente se inclui, em idêntica posição do cônjuge, o companheiro (arts. 1.723 e 1.724 do C.C)"

O professor R. Limongi França, com precisão conceitua:

"Coação Moral - É a que resulta de intimidação ou da ameaça, em virtude da qual a pessoa, enfraquecida em sua vontade, acaba por concordar com os desejos e objetivos do coator, formulando um ato jurídico. A coação moral é um dos vícios do consentimento e constitui um dos defeitos do ato jurídico, enumerado pelo CC, que dela trata expressamente em seus arts. 98 a 101." (pg. 264, Enciclopédia Saraiva do Direito, Coord. Prof. R. Limongi França. São Paulo)



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





Capitant, há mais de século, com seu saber sólido e profundo assim o define:

"define a coação como a pressão exercida sobre um indivíduo para determiná-lo a concordar com um ato. O consentimento não querido se externa mediante pressão vinda do outro contratante ou de terceiro. Como o ato jurídico não é desejado pela vítima, a lei permite seu desfazimento, transportadas as partes ao estado em que antes de encontravam (CC, ART. 158) - (Int. a l'étude Du droit, civil, 2ªed. Paris, 1911, p.270)"

Washington de Barros Monteiro, exemplar magistério, tendo suas obras servido como parâmetro de julgamentos do Poder Judiciário, sintetiza a coação, como um dos vícios a ensejar a nulidade do ato jurídico, nestes termos:

"pressão física ou moral exercida sobre alguém para induzi-lo à prática de um ato". Por atingir a vontade livre, a coação é caracterizada por ser o vício de maior profundidade que possa atingir um ato jurídico. Inclusive de maior gravidade que o próprio dolo por aquele atingir a liberdade e este a inteligência da vítima." (MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil: Parte Geral. 39. ed. São Paulo: Saraiva. 2003)



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel. (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





Em face dos fatos expostos, transcrevo correspondência do Embargado, em termos bruto, grosseiro e rude, enviado ao primeiro Executado Carlos Gomes Bezerra:

"Me pagam vou botar no seu cú Carlos bezerra vai aprender a não humilhar pessoas, dá de pobre para ter votos, um mero ladrão onde todos os que te rodeiam, só ficam pelo seu dinheiro, é a primeira pessoa que compra atenção, respeito, amor de filho, até título de senador vencido, vem me falar de nível pois esse é o jeito de tratar ladrão vamos ver na hora da justiça quem ficará do seu lado, quem vai botar a mão no fogo por você, não pensa que as coisas estão paradas. Não tem compromisso, velho roncolho, filho da puta vou mostrar a todos essa quadrilha, quero o que é meu ladrão Sinval."

Os termos, próprios do homem da caverna, insulta o Gov. Silval Barbosa e o Executado Carlos Bezerra, chamando-os de:

- ladrão;
- pessoas que compram o amor dos filhos;
- filho da puta;
- velho roncolho;
- comprar a vaga de Senador da República.



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | gs.critorio@elarminmiranda.adv.br





Por obvio a agressão através de ofensas, e instrumento de coação, feito sob psiquismo de Carlos Bezerra, que obrigou-o e a Embargante a assinar a confissão de dívida.

A EMBARGANTE É CASADA COM O PRIMEIRO EXECUTADO CARLOS GOMES BEZERRA SOB REGIME DE COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS - PENHORA, DE QUAISQUER BENS, PERTENCENTE AO CASAL, NÃO PODERÁ RECAIR SOBRE A MEAÇÃO DA EMBARGANTE, POIS PROVADO ESTÁ QUE A DÍVIDA CONTRAÍDA NÃO FOI EM BENEFÍCIO DA FAMÍLIA

É pacífico, quer na doutrina, quer no entendimento sedimentado dos Tribunais de Justiça de que os bens do casal, casados sob o regime de comunhão universal de bens, em que os bens individuais, adquirido no passado, adquirido no presente, e, igualmente, adquiridos no futuro, se comunicam, figurando, cada cônjuge como meeiro, um do outro.

Da mesma forma, com base na interpretação *ex jacta* da lei, não pairam controvérsias de que se penhorado o bem, de qualquer natureza, pertencente ao casal, o meeiro não responderá pela sua parte, desde que provado que a dívida contraída não foi em benefício da família.

Neste caso, evidencia-se que o primeiro Executado, Carlos Gomes Bezerra, contraiu a possível dívida em benefício próprio, fato, inclusive, ignorado pela Embargante, assim, pelo princípio da eventualidade, o que nos obriga a elaborar a defesa, ainda que contraditória em relação ao tema anterior, pena de ser atingido pela preclusão temporal, sustentamos que, na eventualidade do não acolhimento das teses de nulidade do contrato





www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 955, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (55) 3633-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





da confissão de dívida, e, por extensão, da ineficácia da execução, penhorado bens do casal, deverá recair a contrição unicamente sob a meação do varão.

DO PEDIDO

Por tudo quanto posto, prestando-lhe as homenagens do nosso escritório, formula-se os seguintes pedidos:

- 1- Declare a nulidade – nulidade absoluta – da confissão de dívida firmados pela Embargante e seu esposo, considerando-se que foi obtida mediante coação psicológica irresistível, quer pelo caderno montado pelo Embargado, afirmando que o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, o Governador de Estado, Dr. Silval Barbosa, e o Deputado Federal, advogado, Carlos Gomes Bezerra, teriam se apoderado de bens públicos e que, negando-se a pagar a dívida forjada, dar-se-ia publicação extensiva ao respectivo dossiê;
- 2- Declarada a nulidade da confissão de dívida, por consequência, declare a ineficácia do processo de execução;



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





3- Imprima efeito suspensivo a presente ação, sob o fundamento de que não há possibilidade moral e ética do processo de execução continuar a tramitar, realizando-se, o mais breve, audiência de instrução para que ouça testemunhas que conhecem os fatos em sua inteireza, oportunidade que terão para demonstrar a esse digno Juízo que a coação não se restringiu as feitas por documentos;

4- A condenação do Embargado em indenização pecuniária por litigar de má-fé, fazendo-se a ressalva processual de que, o Juízo não está vinculado a comprovação dos prejuízos experimentados pela Embargante, pois transcrevo por oportuno: "AL 8952/94 já deixara expresso o dever de o juiz condenar, de ofício, o litigante de má-fé, como já exposto na primeira edição destes comentários. AL 9668/98 reafirma essa regra. O destinatário primeiro da norma é o juiz ou Tribunal, de sorte que lhe é imposto um comando de condenar o litigante de má-fé a pagar multa e a indenizar os danos processuais que causou a parte contraria. Isto porque o interesse público indica ao magistrado que deve prevenir e reprimir os abusos cometidos pelos litigante, por pratica de atos que sejam contrários à dignidade da justiça. Deve assim proceder de ofício, independentemente de requerimento da parte. No mesmo sentido: Tornaghi. Coment. I, 150; JTACiv SP 118/82. A pena por demandar dívida já paga



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





(CC 940; CC/1916 1531) tem de ser pedida em ação própria ou em reconvenção (JTA Civ SP 118/83).”

- 5- A condenação em indenização e da multa (CPC, 17 e 18) será promovida, neste processo, em autos apensos (CPC, 739-B);
- 6- No caso, os embargos conferem amplitude para discussão de matéria de âmbito processual e material, e por tratar-se de matéria unicamente de direito, após a manifestação do Embargado (CPC, 740) – julgue imediatamente o pedido (CPC, 730), ou, se não for esse o entendimento de V. Ex.ª, designe audiência de conciliação, instrução e julgamento, proferindo sentença no prazo de 10 (dez) dias (CPC, 740);
- 7- O direito de produzir todas as provas permitidas, ainda que não previstas na lei processual ou material, desde que moralmente legítimas, e o depoimento pessoal do Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, remetendo-se carta precatória para tal fim, permitindo-lhe o juiz deprecado a designar o dia e a hora que prestará testemunho.

Dá-se a causa o valor de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) tomando-se por base que é o valor que o



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de Outubro, 965, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel.: (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





executado Carlos Gomes Bezerra entenda ser devido, originado da dívida primitiva que, por obvio, não se trata da confissão de dívida.

*Termos em que
Pede Deferimento.*

Cuiabá (MT), 26 de agosto de 2014.


Jéssica Francisquini
OAB/MT 18.351


Breno Augusto P. de Miranda
OAB/MT 9.779



ELARMIN MIRANDA
ADVOGADOS ASSOCIADOS

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR JUIZ DE DIREITO DA 20ª VARA CÍVEL DE
FEITOS GERIAS DA COMARCA DE CUIABÁ - MT.**

Distribuição por dependência ao processo nº. 2276-10.2014.811.0041
Código: 860705 - 20ª Vara Cível
Exequente: Pedro Luiz Araújo Filho
Executado: Carlos Gomes Bezerra e Maria Aparecida Borges Bezerra

SEMPRE EM ATUALIZAÇÃO
DE DADOS

000105

J/MT

CARLOS GOMES BEZERRA, brasileiro, casado, atualmente Deputado Federal, com assento no Congresso Nacional, domiciliado em Brasília/DF e Cuiabá/MT, residente nesta Capital, a Av. Presidente Marques, n. 745, Edifício Fontana de Trevi, Apartamento 401, Bairro Quilombo, nos autos do processo em referência, por seu único procurador que esta subscreve, o Advogado Elarmin Miranda, inscrito na OAB/MT sob o n. 1.895, indicando para os fins do inciso I, do artigo 39 do CPC, a Rua 24 de outubro, n. 965, Bairro Popular, Cuiabá/MT, vem, à presença de Vossa Excelência, nos termos do art. 736 e s.s. do CPC, opor-se à execução de título extrajudicial nº. 2276-10.2014.811.0041, fazendo por meio de

EMBARGOS À EXECUÇÃO
com pedido de efeito suspensivo



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de outubro 955 Bairro Popular CEP 78045-470 | Cuiabá - MT
tel. (65) 3623-5130 | es.miranda@elarminmiranda.adv.br

AM



PROTOCOLO APOLO	
Código: 889361	Versão: 20: VC
Nº Processo: 22829-PP-23/14	
Data: 20/05/14	Hora: 14:14
Digitador: M: [assinatura]	

2014 19:05:2014 18:21 Civ-889361

Documento recebido eletronicamente da origem



Este documento foi gerado pelo usuário 893.***.***-68 em 27/03/2023 08:33:45
 Número do documento: 21061511452751800000056562687
<https://pje.tjmt.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=21061511452751800000056562687>
 Assinado eletronicamente por: DIEGO CASTRO DE MELO - 15/06/2021 11:45:29



contra **PEDRO LUIZ ARAÚJO FILHO**, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador do CPF nº.570.227.551-91 e da Carteira de Identidade nº. 873400 SSP/MT, residente e domiciliado a Avenida Portugal, n. 420, bairro Santa Rosa, Cuiabá - MT, pelas razões e fundamentos que passa a expor:

I - DA AÇÃO DE EXECUÇÃO

K
O Embargado ajuizou ação de execução de título extrajudicial contra o Embargante e a senhora Maria Aparecida Borges Bezerra, sua esposa, em 21 de janeiro de 2014, com amparo num "instrumento particular de confissão de dívida", datado e firmado em 15 de julho de 2013, no qual, segundo o embargado, o casal confessaria a dívida no valor de sete milhões de reais, a ser pago em sete parcelas, de iguais valores.

Afirma o Embargado, que, das setes parcelas, foram pagas duas parcelas, apontando, como crédito, o valor de R\$ 6.093.560,00 (seis milhões noventa e três mil quinhentos e sessenta reais).

Por fim, afirma que o negócio primitivo, que vinculava as partes, seria contrato de mútuo.

K
As fls. 30, Vossa Excelência determinou a citação dos réus, com as advertências e providências prevista em lei.

Em que pese o conhecimento, público e notório, que o Embargante e sua esposa residem em Cuiabá, o Embargado, maliciosamente, no item "d" da inicial de execução, requereu a expedição de



WJ





carta precatória para a Comarca de Dom Aquino e de Paranatinga, a fim de citá-los na fazenda, levando o Juízo a erro.

Por óbvio, o Embargante não foi localizado na fazenda, sendo que a intenção do credor seria arrestar os animais existentes, tanto é que se fez presente na fazenda, acompanhado do Sr. Oficial de Justiça e de caminhões "boiadeiros".

De imediato, ao tomar conhecimento do equívoco, astutamente preparado pelo credor, o i. Juízo da Vigésima Vara Cível da Capital, Dr. José Arimatéia Neves Costa, suspendeu as diligências de arresto e determinou a citação pessoal, a ser cumprida na capital, conforme os endereços informados nos autos.

No último dia 02 de maio, por meio de petição protocolizada nos autos da ação de execução (C574749), compareceu espontaneamente, dando-se por citado, conforme determina a legislação processual.

Além disso, sem esmiuçar a questão, mas por se tratar de matéria de ordem pública e também por afetar, diretamente, a exigibilidade do suposto título, que ampara a ação de execução, o Embargante informou a coação moral sofrida, as seguidas ameaças de morte, os juro extorsivos, a prática de agiotagem e excesso de execução, bem como indicou alguns bens à penhora (debêntures da Eletrobrás - centrais elétricas brasileiras), no valor de R\$ 7.811.400,00 (sete milhões, oitocentos e onze mil e quatrocentos reais).

Com o comparecimento espontâneo, o Embargante embarga à execução, dentro do prazo legal (art. 738, CPC), com fundamento nas seguintes razões fáticas e jurídicas:





II - DOS FATOS COMO EFETIVAMENTE OCORREREM NO MUNDO REAL - PRÁTICA DE AGIOTAGEM - COAÇÃO PSICOLÓGICA MORAL - TÍTULO EMITIDO SOB FORTE PRESSÃO - NULIDADE

X

O Embargante não deve o valor exigido. O título foi obtido mediante coação moral psicológica.

Oportuno esclarecer que a dívida contraída foi unicamente pelo Embargante, para uso próprio e não da família, cujo valor inicial foi de R\$ 1.968.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e oito reais), representado por nota promissória datada de 24.10.2010, figurando, como avalista, o Sr. José Luiz Gomes Bezerra.

O Embargante, por não dispor de recursos, não quitou-a, na data do vencimento, obrigando-se a assinar outro título - nota promissória - no valor escorchantemente de R\$ 5.137.143,00 (cinco milhões cento e trinta e sete mil e cento e quarenta e três reais), com vencimento para o dia de 15 de julho de 2013, emitida em favor da empresa *SUPPORT FIDES S.D.C. S/A*, inscrita no CNPJ n. 11.484.485/0001-45, com sede a Avenida Portugal, 420, Bairro Santa Rosa, Cuiabá, isto é, o mesmo endereço informado na inicial, como a residência do Embargado.

Como a evolução da dívida tomou patamares impagáveis, considerando que majorou em mais de 200% a dívida, em pouquíssimo tempo, o Embargante não conseguiu quitar totalmente o valor da nota promissória. E, por sua vez, o Embargado aumentou, na mesma proporção que seus juros extorsivos, a pressão e a coação imposta ao Embargante e a sua família, ultrapassando as raias do negócio para adentrar ao submundo do crime.

X





ELARMIN MIRANDA
ADVOGADOS ASSOCIADOS



A pressão psicológica que o Embargado exerceu, sobre toda a família, é indiscutível.

Ameaças, por telefones, pessoalmente, às vezes acompanhado de terceiros, seus segurancas, que seria possuidor de dossiê que envolveria o Embargante, o Governador do Estado, Silval Barbosa e o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, além da injusta ameaça à vida do Embargante e de seus familiares, o que certamente foi o maior motivo de abalo e sofrimento do Embargante, mesmo temendo a sua vida, o que lhe causava maior preocupação era o mal injusto que poderia ser feito com qualquer membro de sua família.;

Em relação ao suposto dossiê, não se sabe o seu conteúdo, a que assunto se refere, mas, a única lógica é que, montando um caderno de falso, agrediria a honra, a dignidade das pessoas ameaçadas.

Como prova, anexamos à declaração do Dr. Luiz Antonio Possas de Carvalho, com firma reconhecida em Cartório, na qual afirma que:

"(...) que a dívida se encontra devidamente paga e quitada, sendo que a mesma foi paga em valor superior ao devido.

Que tem conhecimento, ainda, que o Sr. Pedro Luiz Araújo Filho mediante ameaça de que mataria o Deputado Carlos Gomes Bezerra exigiu que a dívida fosse paga. Sendo que, diante de tais ameaças, e na eminência de que o fato estava prestes a ocorrer comunicou ao Deputado que sua vida corria perigo, ficando o



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro, 855, Bairro Popular, CEP. 78.045-470 | Curitiba - MT
Tel. (51) 3621-5130 | contato@elarminmiranda.adv.br





Deputado diante da situação de coação na obrigação à época dos fatos de assinar Termo de Confissão de Dívida na qual foi colocada juros extorsivos e exorbitantes em flagrante ato de ilegalidade. A mencionada ameaça de morte foi relatada pelo Advogado Murilo de Castro, tendo ainda como testemunha o Sr José Luis Gomes Bezerra".

As ameaças, de toda natureza, só aumentavam, tanto é que o Embargado esteve no gabinete da esposa do Embargante, na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, e, não a encontrando, visivelmente em estado de euforia, disparou as ameaças e a pressão psicológica, na frente dos servidores do gabinete.

Além disso, como nos gabinetes dos Senhores Deputados Estaduais, é regra, uma das atendentes, anotar, em papel próprio, as pessoas que estiveram no gabinete, para falar com o parlamentar, independentemente do gênero e do tema, a ser abordado, o Embargado, de próprio punho, sacando a caneta da servidora, não permitindo que a mesma o fizesse, fez constar, do tema "assunto," a seguinte ameaça:

"dívida campanha/dossiê Carlos Bezerra".

A coação ficou registrada no próprio livro de presença/anotação do gabinete, no dia 16 de outubro de 2013.

Nos autos da execução, anexamos a declaração da servidora Dulce Pinto Sampaio, Assessora Parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, asseverando que o Embargado compareceu àquele gabinete, em tom ameaçador e



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 21 de outubro, 965 Bairro Popular, CEP 78.045-670 | Curitiba - PR
tel (65) 5021-5130 | assessoria@elarminmiranda.adv.br

UX





agressivo, querendo conversar com a Deputada Aparecida Maria Borges Bezerra, deixando um aviso na agenda do gabinete sobre um suposto dossiê contra o casal, flagrantemente constrangendo a senhora Deputada, ameaçando-o da extorsão.

A ameaça, não tem idoneidade e, em relação ao dossiê, independentemente de sua natureza, e o Embargante não teme pela sua publicação, pois nada tem a esconder, disfarçar ou omitir, nas atividades políticas, ou não, mas temia-se a montagem de informações falsas, que lançadas ao vento, para se restabelecer a verdade, em relação a sua honra, que fez opção pela atividade pública, há mais de quarenta anos, exigiria medidas contra o ofensor, expondo, agora, as ameaças, filhos, genro e netos.

O Embargado ameaçou, fisicamente, o Embargante, inclusive afirmando que se não recebesse o dinheiro pretendido, não hesitaria em tirar a vida de um sobrinho e do próprio Embargante, se entendesse conveniente e necessário.

As ameaças foram fotografadas do telefone móvel, transcrevemos única mensagem, remetida por telefone e gravado por José Luiz, um dos ameaçados.

Diz a correspondência eletrônica:

*"quero o que é meu
ladrão Sival"*

*"Michel Temer você tá sozinho, é uma piada de
homem frouxo, moralmente morto, fedendo, só a
prepotência não o deixa enxergar, mas sei bem
quem você e sua quadrilha são, aguarde e verá"*





A reprodução fotográfica corresponde a uma representação ou reprodução considerada fiel, tanto é que o Código Civil, em seu artigo 225, aduz:

"As reproduções fotográficas, cinematográficas, os registros fonográficos e, em geral, quaisquer outras reproduções mecânicas ou eletrônicas de fatos ou de coisas fazem prova plena destes, se a parte, contra quem forem exibidos, não lhes impugnar a exatidão".

Moacyr Amaral dos Santos, que marcou em sua obra, o universo jurídico, em sua obra "Comentários ao Código de Processo Civil", anota sobre o referido comando:

"Participam essas reproduções da prova documental, embora não sejam literais. O que as diferencia é que não são formadas pelo cérebro do seu autor, mas decorrem do próprio fato ou ato documentado. Classificam-se como documentos diretos porque o fato representado se transmite diretamente para a coisa representativa".¹

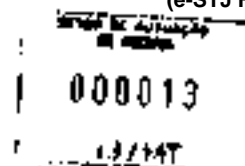
Por óbvio, a acusação é falsa, com relação à "despesa de campanha", os fatos não correspondem à realidade, mas sem dúvida, acusar o Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer, emérito professor de direito constitucional, exemplo de homem público,

¹ AMARAL SANTOS, Moacyr. Comentários ao Código de Processo Civil, 2 ed. Rio de Janeiro. Forense, 1977, p. 163.





ELARMIN MIRANDA
ADVOCADOS ASSOCIADOS



assim reconhecido pela nação brasileira, perturba a ordem pública, expondo, socialmente, a Presidência ao escárnio, inclusive, além fronteiras, o que evidencia a personalidade agressiva do Embargado, que não mede as conseqüências.

É evidente que o Embargado, com a coação moral exercida, pretendia expor a Vice-Presidência, o Governador de Estado e os parlamentares, quebrando o sossego e a tranqüilidade coletiva, de modo a causar agitações, pelos sistemas de comunicação e, assim obter vantagens ilícitas.

A ameaça de morte atinge, por vias reflexas, o Vice-Presidente da República e de ameaça em ameaça, deverá, a Agência Brasileira de Inteligência ABIN — como determina a lei, monitorar os atos praticados pelo Embargado, que ultrapassam o umbral de reivindicar um direito, transformando-se em crime e essa apuração e esse dever de agir, estão subordinados ao interesse público na apuração dos delitos, decorrendo da regra da oficialidade que informa o processo penal, cabendo, ainda, ao Poder Central adotar medidas mais eficazes, no sentido de preservar a integridade física do Embargante e seus familiares, caso já não o tenha feito.

Como prova nunca é demais, anexa-se declarações, ambas com firmas reconhecidas, do Sr. Pedro Machado Miranda, servidor da ALMT, na qual afirma as ameaças feitas pelo Embargado, dentro do mencionado órgão público, como também por telefone, e do Sr. José Luis Gomes Bezerra, que também confirma as ameaças perpetradas contra o Embargante e a sua família, inclusive a ameaça de morte.

Registre-se, ainda, que todos os fatos mencionados nas declarações serão corroborados com maiores



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro 962 Bairro Psoluar, CEP. 73.045-470 - Curitiba - BR
Tel: (65) 3623-5190 | contato@elarminmiranda.adv.br





detalhes, dentro do princípio da ampla defesa e do contraditório, durante a instrução processual, com a oitiva de testemunha e o depoimento pessoal das partes.

No vertente caso, indiscutível que o título – confissão de dívida e as notas promissórias – foi obtido mediante a coação moral (*vis compulsiva*), que, segundo o mestre Clóvis Beviláqua, se caracteriza por ser:

“É um estado de espírito, em que o agente, perdendo a energia moral e a espontaneidade do querer, realizado acto, que lhe é exigido”

*“O pressuposto da coação é o temor (*metus*) de um mal dirigido à própria do paciente, dos bens ou a terceiros”*

“A referência à família compreende não só o círculo mais restrito constituído do cônjuge, aos descendentes e dos ascendentes, mas deve abarcar os colaterais se, no tocante a estes, ficarem demonstrados os laços da afeição” (in Nestor Duarte, Cod. Civil Com., 4 ed., Coord. Min. Cezar Peluso, p. 122)

Ademais, na legislação civil brasileira o negócio jurídico será anulado por vício resultante de coação, além do erro, dolo, estado de perigo, lesão ou fraude contra credores, conforme determina o artigo 171, inciso II, do Código Civil





Desse modo, o artigo 151, do Código Civil, define a coação, como forma ou meio de viciar uma declaração, como:

"(...) há de ser tal que incuta ao paciente fundado temor de dano iminente e considerável à sua pessoa, à sua família, ou aos seus bens".

Para **CARLOS ROBERTO GONÇALVES**, na obra *Direito Civil Brasileiro*, a coação "é toda ameaça ou pressão injusta exercida sobre um indivíduo para forçá-lo, contra a sua vontade, a praticar um ato ou realizar um negócio. O que caracteriza é o emprego da violência psicológica para viciar a vontade" (pág. 383), o que efetivamente ocorreu no caso em tela, pois o Embargado exerceu forte e injusta violência psicológica, inclusive com seguidas ameaças de morte, contra o Embargante, a sua esposa (Segunda Ré na ação de execução) e outros familiares, obrigando-os a assinarem o termo de confissão de dívida, cujo montante supostamente devido, esconde juros extorsivos, abusivos e ilegais, muito superior ao praticado pelo mercado financeiro, que já é alto.

Nesse sentido, posiciona-se o Tribunal de Pernambuco:

*"(...) A validade e eficácia do título executivo extrajudicial podem ser objeto de posterior ação de conhecimento quando, na execução, não forem opostos embargos do devedor, ou, igualmente, quando tais embargos, embora opostos, não forem recebidos ou apreciados em seu mérito. **A coação invalida de forma irremediável o negócio jurídico celebrado.** Recurso desprovido, por unanimidade". (TJPE; Proc. 0022953-68.2004.8.17.0001, Primeira Câmara Cível; Rel. Des.*





Frederico Ricardo de Almeida Neves; Julg.
31/07/2012; DJEPE 21/08/2012; Pág. 68)

Na mesma senda, caminha o Tribunal paulista:

"(...) A prova permite reconhecer que o autor se viu coagido a firmar instrumento de confissão de dívida, ante as circunstâncias que envolveram a apuração da alegada fraude, sem conferir ao usuário o direito de verificar a exatidão da forma como foi calculada a dívida afirmada. Configurada a coação, não há como admitir a validade do instrumento de confissão, de onde decorre a possibilidade de acolher o pleito de anulação do respectivo termo e, por consequência lógica, a impossibilidade de efetivar o corte de fornecimento com base nesse título (...)"
(TJSP: APL 0340593-52 2010.8.26.0000; Ac. 6105781; São Paulo; Trigesima Primeira Câmara de Direito Privado; Rel. Des. Antonio Rigolin; Julg. 14/08/2012; DJESP 21/08/2012)

Como se não bastasse o vício da coação, da mesma forma, não se pode negar a prática de agiotagem por parte do Embargado, posto que os juros cobrados foram extorsivos, fazendo com que todo o esforço, do Embargante, para quitar a dívida, fosse em vão, pois, mesmo pagando alta quantia, sempre restava saldo a quitar.

Os juros, de tão abusivos que foram, deixam longe as taxas praticadas pelos Bancos brasileiros, a quem a Lei permite a cobrança





de juros maiores que 1% ao mês, mas, mesmo assim, o Poder Judiciário, nos casos de ações revisionais, reduzem a taxa de juros a patamares aceitáveis, conforme o mercado, até para que o empréstimo não signifique a insolvência do tomador.

X Conforme o laudo elaborado pela expert Vera Gomes, restou demonstrado, de forma inequívoca, a alta cobrança de juros por parte do Embargado, o que caracteriza o crime de agiotagem (Lei de Usura).

A lei de Usura, em seu artigo 13, prevê que **“é considerado delito de usura, toda a simulação ou prática tendente a ocultar a verdadeira taxa do juro ou a fraudar os dispositivos desta lei, para o fim de sujeitar o devedor a maiores prestações ou encargos, além dos estabelecidos no respectivo título ou instrumento”** (penas: prisão por (6) seis meses a (1) um ano e multas de cinco contos a cinquenta contos de reis), portanto, os fatos devem ser analisados pelo Ministério Público, mediante o envio de cópia dos autos, a fim de que, caso entenda necessário, proponha a ação criminal contra o Embargado, por prática de agiotagem (crime contra a economia popular), crime de ameaça e extorsão.

Portanto, o título extrajudicial, que sustenta a execução, não representa o valor efetivamente devido pelo Embargante, mas sim a prática abusiva de juros, mediante a malfadada agiotagem. O Poder Judiciário não pode permitir que a cobrança ilegal e abusiva de juros, sobretudo a prática ilegal da atividade bancária, seja revestida de legalidade, tal qual pretende o Embargado. X

Busca, o Embargado, tornar legítima a sua atividade ilícita. É incontestável a prática abusiva de juros, mediante extorsão.



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de outubro 965 - Sala 9001 - CEP 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel: (65) 3623-6130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br





Em relação à nulidade do título, por agiotagem, os Tribunais vêm decidindo que:

“EMBARGOS DO DEVEDOR. EXECUÇÃO EMBASADA EM NOTA PROMISSÓRIA. *Comprovação da prática de agiotagem. Declaração de nulidade do título. Honorários de advogados fixados em quantia razoável*” (TJMS, AP 2005 015030-0, Quarta Turma Cível, Rel. Atopoá da Costa, j. 13.02.07).

“O ordenamento jurídico brasileiro reprime a prática de agiotagem tanto na esfera cível como criminal. Neste contexto, para que haja cancelamento de registro de imóvel em razão da prática de agiotagem, retirando do patrimônio do suposto agiota o bem, mister que haja provas robustas do crime. Confirmado que o ato jurídico teve origem na prática de agiotagem, nula é a escritura de compra e venda, bem assim, o contrato de locação utilizado para disfarçá-la. Negar provimento ao recurso”. (TJMG, AC 1.0720.03.008706-1/001, 16ª Cam. Civil, Des. Sebastião Pereira de Souza, j. 28.02.2007).

“APELAÇÃO. AÇÃO DE COBRANÇA. FATOS DEDUZIDOS NA INICIAL NÃO COMPROVADOS. IMPROCEDÊNCIA. *Restando afasiada a alegada existência da relação jurídico-comercial entre as partes, existindo, tão somente, indícios de prova quanto a prática ilegal de agiotagem pelo autor, inviável se revela a procedência da ação de cobrança deduzida*” (TJMG, AC 1.0024.00.017283/001, Belo Horizonte, 12ª Cam. Civil, Des. Nilo Lacerda, j. 31/01/2007).





Assim, o título acostado à execução não tem o condão de demonstrar a certeza da dívida, sendo efetivamente nulo, em razão, também, da prática criminosa de agiotagem.

Conclui-se, portanto, que o título é nulo por dois motivos, com forte vinculação, mas que serão analisados, por Vossa Excelência, de forma autônoma, quais sejam: a) a emissão é fruto da ameaça e a coação, b) prática de agiotagem, para tanto, roga-se a procedência do presente embargos à execução, anulando-se o título apresentado pelo Embargado, pelo sólidos e graves fatos declinados alhures.

X

III - DO EXCESSO DE EXECUÇÃO - JUROS ABUSIVOS - AGIOTAGEM -

X

O pretense crédito não é representado por título exequível, conforme alhures demonstrado, todavia, em razão do princípio da eventualidade, consagrado pelo Código de Processo Civil, que nos obriga a apresentar todas as matérias de defesa em única oportunidade, mesmo que contraditória entre si, caso Vossa Excelência não declare a inexigibilidade dos títulos e a nulidade da ação de execução, argüi-se, portanto, o excesso de execução, nos termos do artigo 741, do Código de Processo Civil.

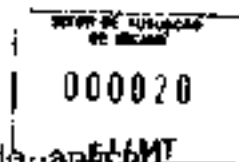
O Embargado entende - e cobra esse valor - que a dívida seria de, aproximadamente, sete milhões de reais, já o Embargante, ao submeter as informações a perita contábil, rigorosamente apurado nos termos da lei e com base nos documentos dos autos, **verificou que o valor devido é de R\$ 1.242.565,18 (um milhão duzentos e quarenta e dois reais e quinhentos e sessenta e cinco e dezoito centavos)**, conforme o parecer técnico anexo, com o demonstrativo da evolução da dívida.

W





ELARMIN MIRANDA
ADVOGADOS ASSOCIADOS



Nota-se, a toda evidência, o Embargado aplicou sobre o valor devido de R\$ 1.968.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e oito reais), o percentual de juros no importe de 255.690,00%, quando, aplicando-se os juros fixados em lei (1%), acrescidos de correção monetária, adotando-se o mesmo índice adotado pelo Poder Judiciário, a dívida, rigorosamente seria de R\$ 2.775.301,00 (dois milhões setecentos e setenta e cinco mil e trezentos e um reais) e não R\$ 5.137.143,00.

O Embargante, que contraiu a dívida, nunca sua esposa, não conseguiu, naquela data, pagar tal valor, quando, o Embargado, por força da coação moral, fe-lo assinar a confissão de dívida e, nesse momento, o Embargado exigiu que a esposa assinasse a respectiva confissão, no valor de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), vencível em data de 15 de julho de 2013.

Houve, no segundo caso, a aplicação de juros que atingiu o patamar de 116.60683%.

Da dívida, o Embargante pagou a quantia de R\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais), conforme confessa na inicial da ação de execução, dispensando à prova do pagamento, pois o fato é incontroverso, devendo ser considerado, como confissão.

Dai, verifica-se que a dívida está sem cobrada em absoluto excesso, em total descompasso com a regras legais, como se já não bastasse toda a coação imposta, pelo Embargado, ao Embargante e seus familiares, o que invalida o suposto título que embasa a ação de execução (termo de confissão de dívida).

Verifica-se, portanto, que o suposto crédito, representado pelo termo de confissão de dívida, é fruto da cobrança de juros extorsivos, da prática de agiotagem, a merecer a severa reprecensão do Poder Judiciário,



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Outubro 955 Bairro Popular CEP 78045-470 | Curitiba - MT
tel: (65) 3622-7100 | escolha@elarminmiranda.adv.br





haja vista que a conduta do Embargado nasce de uma ilegalidade, de um ato antijurídico.

Resta, de igual modo, impugnada a planilha de cálculo apresentada pelo Embargado, na inicial da ação de execução, uma vez que não se harmoniza com a realidade e a evolução da dívida originária, uma vez que o valor base da nota promissória foi R\$ 1.968.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e oito reais), cujo vencimento era 24/10/2010, logo, os juros abusivos e ilegais estão, maliciosamente, embutidos no valor global de cinco milhões, que se refere o Embargado, considerando que, após assinatura do termo de confissão, por forte coação do credor, o Embargante pagou o valor de dois milhões e cem mil reais, além de outros pagamentos anteriores, o que, sem muito esforço, nos levar a concluir que já foi pago muito mais do que o valor original da dívida

IV- DA CONCESSÃO DO EFEITO SUSPENSIVO AOS EMBARGOS - ARTIGO 739-A DO CPC.

Importante ressaltar, desde logo, que o Embargante ofereceu bens à penhora, nos autos da execução, no valor superior ao montante exigido.

Ademais, considerando os graves fatos alhures narrados, que maculam o título ora executando, é necessária a concessão do efeito suspensivo ao presente embargos à execução, nos termos do artigo 739-A, § 1º do CPC, a fim de evitar danos ao Embargante, até porque não existe qualquer risco de prejuízo ao Embargado.

O § 1º, do art. 739-A do CPC diz que:

Handwritten signature





"O juiz poderá, a requerimento do embargante, atribuir efeito suspensivo aos embargos quando, sendo relevantes seus fundamentos, o prosseguimento da execução manifestamente possa causar ao executado grave dano de difícil ou incerta reparação, desde que a execução já esteja garantida por penhora, depósito ou caução suficientes"

In casu, verifica-se que os fundamentos dos presentes embargos são relevantes, amplamente amparado em provas documentais, que corroboram com a nulidade do título, posto que foi obtido por coação e fruto de inegável prática de agiotagem.

A presente causa de pedir e os pedidos são absolutamente relevantes e verossímeis, portanto, não há dúvida quanta a presença deste requisito para a concessão do pretendido efeito suspensivo.

JOSÉ MIGUEL GARCIA MEDINA, na obra Execução, Ed. RT, pág. 135, em relação ao grave dano e a prestação de caução, requisitos legais para se conceder o efeito suspensivo aos embargos, preleciona que, *verbis*:

"Em hipótese como a referida, em que a própria penhora é a circunstância que causará ao executado grave dano de difícil ou incerta reparação, parece-nos que deverá o juiz conceder efeito suspensivo aos embargos, mesmo que não tenha havido caução, desde que presentes. evidentemente, os demais requisitos referidos no § 1º, art. 739-A do CPC".





Em relação à exigência de caução, LUIZ GUILHERME MARINONI e SÉRGIO CRUZ ARENHART², igualmente ao processualista anteriormente citado e com muita propriedade, afirmam que ***“esta segurança nem sempre deverá ser exigida como condição sine qua non para a concessão do efeito suspensivo”***.

Do exposto, conclui-se que é necessária a concessão do efeito suspensivo aos embargos à execução, evitando-se, assim, danos graves de difícil ou incerta reparação ao Embargante, até porque fora oferecido bens à penhora, em valor muito além da suposta dívida, além de não existir qualquer prejuízo ao Embargado.

V - DO PEDIDO

POR TUDO QUANTO POSTO, requer:

- a) seja distribuída a presente ação por dependência aos autos nº. 2276-10.2014.811.0041 - 20ª Vara Cível desta Capital;
- b) a citação do Embargado, no endereço declinado no preâmbulo desta peça para, querendo, oferecer defesa no prazo legal, sob pena de revelia;
- c) seja julgado procedente os embargos à execução, face a inexigibilidade dos títulos que embasam a ação de execução nº. 2276-10.2014.811.0041, proposta pelo Embargado, declarando-se inexigível o título c, por conseguinte, a sua nulidade, em razão

² Autores citados. Execução - Curso de Processo Civil V - 1 Ed. RT, pág. 462.





da coação praticada contra o Embargante e sua família, bem como pela inegável prática de agiotagem;

d) Não acolhendo as teses anteriores, digno-se em reconhecer o excesso de execução, uma vez que o valor apresentado pelo Embargado incide em equívoco, pois inseriu juros abusivos, conforme o laudo anexo, elaborado pela perita Vera Gomes;

f) em razão de se encontrarem presentes os requisitos do artigo 739-A, §1º do CPC, seja concedido o efeito suspensivo aos embargos à execução, certificando-se a concessão nos autos da ação de execução nº. 2276-10.2014.811.0041;

ij) A condenação do Embargado nas custas judiciais e honorários advocatícios, que deverão ser fixados em 20% (vinte por cento) sobre o valor da causa;

jj) O direito de produzir todas as provas permitidas em lei, notadamente o depoimento pessoal do Embargado e de testemunhas a serem arroladas oportunamente.

l) Dá-se a presente ação o valor de R\$ 1.245.568,00 (um milhão duzentos e quarenta e dois reais e quinhentos e sessenta e cinco e dezoito centavos).

Temos em que



www.elarminmiranda.adv.br

Rua 24 de Julho, 955 - Bairro Popular - CEP 78.045-470 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3623-5130 | escolano@elarminmiranda.adv.br






ELARMIN MIRANDA
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Pede Deferimento.

Cuiabá (MT), 19 de maio de 2014.


ELARMIN MIRANDA
OAB/MT nº 1.895

DIÁRIO DE ATOS

U... ..



www.elarminmiranda.adv.br
Rua 24 de outubro 965 Bairro Popular CEP. 78.045-470 | Cuiabá - MT
tel (65) 3623-5130 | escritorio@elarminmiranda.adv.br

Documento recebido eletronicamente da origem



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DAS CIDADES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

VALIDA EM TODO
O TERRITÓRIO NACIONAL
1106047526

NOME
PEDRO LUIZ ARAUJO FILHO



DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF
873400 SSP MT

CPF
570.227.551-91

DATA NASCIMENTO
15/05/1972

FILIAÇÃO
PEDRO LUIZ ARAUJO
MARTA MARIA ALVES
ARAUJO

PERMISSÃO
ACC
CAT. HAB.
C

Nº REGISTRO
00033562979

VALIDADE
11/08/2020

1ª HABILITAÇÃO
16/11/1990

OBSERVAÇÕES

ASSINATURA DO PORTADOR

LOCAL
CUIABA, MT

DATA EMISSÃO
14/08/2015

Fernando Martin Lopes
Diretor de Habilitação - Detran/MT

ASSINATURA DO EMISSOR

44564884304
MT622569082

PROIBIDO PLASTIFICAR
1106047526

DETRAN - MT (MATO GROSSO)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO



**EM
BRANCO**